

L I D E

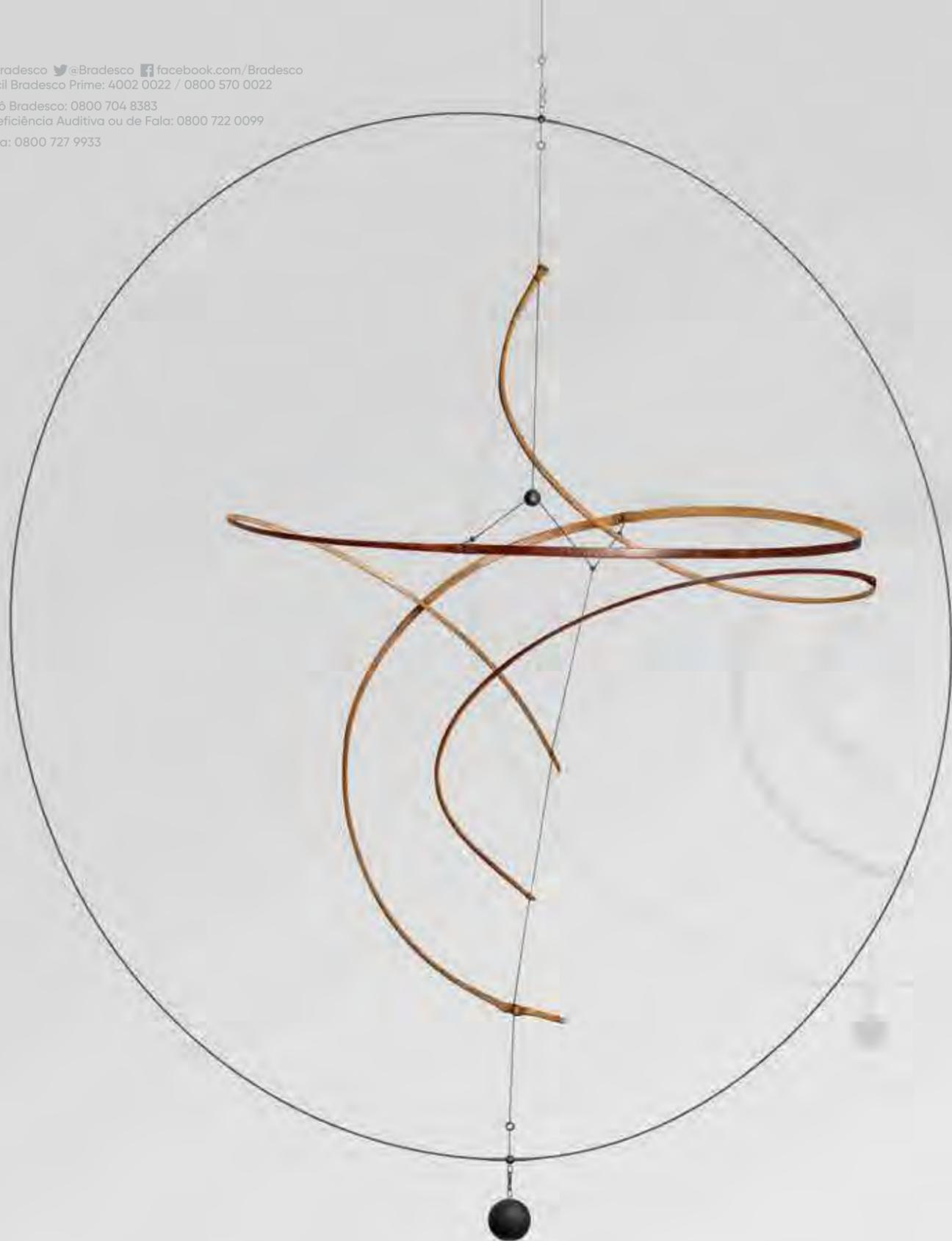
Ano 13 - Nº 77 | 2018



PABLO DI SI
O LÍDER DA MAIOR
RENOVAÇÃO DA
VOLKSWAGEN
NO PAÍS

DIVERSIDADE
TANIA COSENTINO, DA
SCHNEIDER ELECTRIC,
COBRA MAIOR
CONSCIENTIZAÇÃO
DAS EMPRESAS

ESPECIAL JURÍDICO
PRIVATIZAÇÕES
A EXPECTATIVA DO
MERCADO DE FUSÕES E
AQUISIÇÕES COM
O NOVO GOVERNO



Para você passar
seus valores adiante.
Inclusive os que
não são calculados
em números.

Wealth
Management

O nosso relacionamento começa
entendendo o que é mais importante
para você. A partir disso, o Bradesco
constrói soluções personalizadas
para a preservação do seu patrimônio.

private.bradesco

 **bradesco**
private bank

ADVISORY | INVESTIMENTOS | PLANEJAMENTO PATRIMONIAL | BANKING | INTERNACIONAL



Esta publicidade e/ou material técnico segue o código ANBIMA de regulação e melhores práticas para a atividade Private Banking.
A vinculação do selo não implica por parte da ANBIMA garantia de veracidade das informações prestadas.



Sua saúde merece



**Antes de falarmos sobre saúde,
queremos falar sobre você.**

A EMS cuida da saúde dos brasileiros há mais de 50 anos. Com grandes investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento, vem trazendo inovação, qualidade e acessibilidade em medicamentos para toda a população. Abra as portas da sua casa para a maior indústria farmacêutica no Brasil.

Fazer bem, fazer mais, fazer para sempre.



77 anos
produzindo aço para o
Brasil
crescer



Companhia Siderúrgica Nacional

**Aguenta asfalto,
terra ou pedra.
No chão ou
na caçamba.**



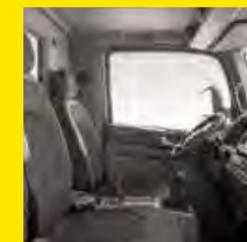
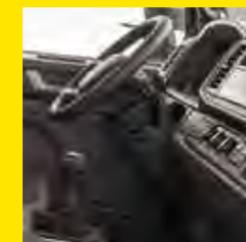
Imagens meramente ilustrativas.
Seja gentil. Seja o trânsito seguro.

**Chegou a nova família Delivery.
Sob medida para os dias de hoje.**

Acesse: NovoDelivery.com.br

Totalmente renovado

- Novo design moderno e robusto
- Novo câmbio de 6 marchas
- Novo chassi modular
- Novos retrovisores modernos e funcionais
- Nova coluna de direção ajustável
- Novo painel com computador de bordo



**Caminhões
Ônibus**

VALEU

*por mudar
o Brasil!*

“Agora, podemos focar os estudos no que a gente realmente acha mais importante para o nosso futuro!”

Mikael das Chagas Santos
Estudante

O BRASIL PROMOVEU REFORMAS IMPORTANTES PARA SE DESENVOLVER E CRIAR MAIS OPORTUNIDADES PARA TODOS.

▶ O Novo Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular são uma verdadeira revolução na educação, aguardada por educadores por mais de 20 anos.

▶ A Reforma Trabalhista ajudou a modernizar as relações entre patrões e empregados. E já está trazendo oportunidades de emprego para os brasileiros.

▶ Cerca de 800 mil carteiras de trabalho já foram assinadas até agora. E mais 2 milhões de novos postos de trabalho foram criados.

Para saber mais, acesse: brasil.gov.br/valeubrasil



Agilidade para
sua empresa
crescer na
velocidade
certa.

Localiza
Empresa.
**Alugue
essa ideia.**

Conheça nossas
soluções em
aluguéis diário,
mensal e
terceirização
de frotas.



☎ 0800 707 1250

🌐 localzahertz.com/empresa

Localiza Hertz

AGORA É O MOMENTO
DA SUA FAMÍLIA.

FÉRIAS
DE
VERÃO
2019.





FLORAÇÕES
Relevo de parede
com flores em madeira
160 x 60 x 20 cm



**BIA
DORIA**

Av. Europa, 444 - São Paulo- SP

Tel. 11 3063-0572

www.biadoria.com.br

 @artebiadoria

 espacodeartebiadoria

sumário

edição de dezembro



CLAUDIO GATTI

20 Carta ao leitor

Renovação e crescimento

22 Capa

CEO regional da Volkswagen, Pablo Di Si fala da transformação da empresa

28 Negócios

Visa promove meios de pagamento eletrônicos em municípios

34 Entrevista

Vice-presidente de Qualidade da Schneider Electric, Tania Cosentino defende maior inclusão social e sustentabilidade

40 Seguros

Mercado se diversifica e registra expansão de 3,1%. Para 2019, a estimativa é de alta de até 8,4%

46 Brasil

Um balanço do governo Michel Temer

48 Tendência

Dono das marcas China In Box e Gendai, Grupo Trendfoods investe em contêineres e quiosques

54 Tecnologia

As *insurtechs* reformulam gestão, criam serviços e novas estratégias



FOTOS: DIVULGAÇÃO

62

ESPORTE
TACADAS VIPS
PELO MUNDO



86

ESTILO
FIM DE ANO
SOFISTICADO

60 Gastronomia

Com consultoria de Maurício Hirata, o La Tambouille lança cardápio voltado para alimentação saudável

62 Esporte

Prática de golfe inclui resorts refinados, campo em ilha e no topo de montanha

68 Hospedagem

O renovado Crillon é um dos 11 hotéis palácios em Paris

74 Barcos

Setor náutico comemora reaquecimento das vendas

80 Carro

Primeiro veículo elétrico da Audi, e-tron chega ao Brasil em 2019

86 Estilo

Uma seleção de presentes para as festas de fim de ano

ESPECIAL JURÍDICO

92 Fusões e aquisições

Aquecimento econômico e privatizações despertam o apetite de investidores

100 Lei da Magistratura

Norma pode atenuar a sobrecarga de processos no STF

104 Inovação

Empresas, escritórios e autoridades analisam a regulação do blockchain

108 Falência

Mercado pede atualização da lei de recuperação judicial

112 Aconteceu

Encontros mostram expectativa por mais investimentos

120 Filiados

SEMP TCL, Jaguar Land Rover e NationalFreight passam a integrar o LIDE

RENOVAÇÃO E CRESCIMENTO

CEO regional do Grupo Volkswagen há pouco mais de um ano, o argentino Pablo Di Si lidera uma das maiores renovações da empresa no país. O forte crescimento e o maior lançamento de produtos da história indicam confiança da montadora na economia, um sinal positivo num momento em que a mudança de governo gera expectativas de um novo ciclo de desenvolvimento. Segundo o country manager da Visa do Brasil, Fernando Teles, a marca aposta no avanço da digitalização dos meios de pagamento e, com essa finalidade, criou um programa destinado a preparar e beneficiar as cidades com essa expansão. Referência mundial no setor elétrico, a brasileira Tania Cosentino defende que as companhias reforcem suas ações em apoio à sustentabilidade, à diversidade de gênero e à inclusão social. Trazemos ainda reportagem sobre o crescimento das *insurtechs*, as startups voltadas para o mercado de seguros.

Em nosso especial Jurídico, mostramos que as privatizações estão gerando expectativa de crescimento do mercado de fusões e aquisições. Abordamos temas que mobilizam os escritórios, como a morosidade da



FREDDY UEHARA/UEHARA FOTOGRAFIA

Justiça – e o que pode ser feito para combatê-la –, a regulação da nova tecnologia blockchain e a importância da recuperação judicial, que ganha destaque com mais empresas utilizando esse recurso. Entre os assuntos mais amenos, você poderá conferir alguns dos principais campos de golfe do mundo, as novidades em barcos de luxo e o lançamento do Audi e-tron, o primeiro veículo totalmente elétrico da marca alemã. Também apresentamos nesta edição um dos endereços mais exclusivos para os turistas em Paris, o Hôtel de Crillon. Boa leitura!

Ana Lúcia Ventorim,
Diretora Editorial

L I D E

PUBLISHER
Celia Pompeia

DIRETORA EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim

CONSELHO EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim
Celia Pompeia
Píndaro Camarinha

EDITORA
Isabel Lopes

COORDENADORES DE CONTEÚDO
Alan Cruz
Bel Bueno
Cintia Esteves

EDIÇÃO, REDAÇÃO E ARTE
Camarinha Comunicação
contato@camarinha.com

DIRETORA GERAL DE PUBLICIDADE
Beatriz Cruz
biacruz@grupodoria.com.br

GERENTE EXECUTIVA DE PUBLICIDADE
Larissa Dalete
larissadalete@grupodoria.com.br

PUBLICIDADE
Cidinha Castro
cidinhacastro@grupodoria.com.br

Debora Leopoldo
deboraleopoldo@grupodoria.com.br

Marco Tornelli
marcotornelli@grupodoria.com.br

OPERAÇÕES COMERCIAIS
Katia Moreno
katiamoreno@grupodoria.com.br

VICE-PRESIDENTE EXECUTIVA
Celia Pompeia
celiapompeia@grupodoria.com.br

UMA PUBLICAÇÃO
DORIA EDITORA

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.277, 11º andar,
Jardim Europa São Paulo, SP - CEP 01452-000
Tel./fax: (11) 3039-6011
editora@grupodoria.com.br

Para obter informações sobre como
anunciar nesta revista, ligue para
(11) 3039-6031 ou envie e-mail para
editora@grupodoria.com.br

CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica Oceano

CAPA
Pablo Di Si por Claudio Gatti

Proibida a reprodução parcial ou total
sem prévia autorização da Editora

Tiragem 40.000 exemplares

Janeiro 2018

Realização:
JHSF

MORE EM UMA
RESIDÊNCIA **TRIPTYQUE**
DENTRO DO PRIMEIRO
PARQUE ESPORTIVO PRIVADO
COM **CIRCUITO DE TRIATHLON**
PARA VOCÊ TREINAR.

Localizado na Fazenda Boa Vista, Sports House é um projeto de vanguarda que une um completo parque esportivo com casas assinadas pela **Triptyque**.

Nos terrenos individuais a partir de 2.000 m², você encontra residências com acabamento de alto padrão de **531 e 576 m²**, integradas ao circuito de triathlon ininterrupto com lago para treino, e o Sports Club House, que conta com equipamentos de última geração, únicos na América Latina.

As 10 primeiras residências serão entregues com projeto de marcenaria e cozinha totalmente equipada, desenvolvido pelo escritório da **Triptyque**.

A partir de **R\$ 5.130.000**.

tudo

PROJETO ESPORTIVO
ARQUITETURA
ROY SIQUEIRA



Intermediação:

COELHO DA FONSECA
PRIVATE BROKERS
Creci J-961

Vendas 11 3702 2121 | boavista.com.br | @fazendaboavista
atendimento@centraldevendasfbv.com.br | Showroom no km 102,5 Rod. Castello Branco

Lançamento Fazenda Boa Vista. Ofício de Registro de Imóveis e Anexos da Comarca de Boituva - SP. Matrícula 7.573 - Loteamento registrado sob R.07 de 07/06/2013. Em conformidade com a legislação vigente, as fotos, perspectivas e plantas deste material são meramente ilustrativas e podem sofrer alterações sem aviso prévio. Não há garantia de prazo ou consecução da totalidade das amenities ou de qualquer outro elemento constantes deste material, em virtude da dependência de aprovação por órgãos públicos e entidades administrativas. Este material foi preparado com finalidade exclusivamente informativa, e não deve ser interpretado como uma recomendação de investimento. Os valores indicados são válidos para pagamento à vista, nesta data, e sujeitos à disponibilidade do produto e às especificações contidas no memorial descritivo.

“ESTAMOS CONSTRUINDO A NOVA VOLKSWAGEN”

PRESIDENTE DA COMPANHIA NO BRASIL, PABLO DE SI FALA DA COMPLETA TRANSFORMAÇÃO DA CULTURA DA EMPRESA

Com pouco mais de um ano como presidente e CEO para América do Sul, América Central e Caribe do Grupo Volkswagen, o argentino Pablo Di Si está à frente da operação brasileira da marca em um momento importante. No primeiro quadrimestre, as vendas da Volks cresceram 36% no mercado nacional de automóveis e de comerciais leves, em comparação ao mesmo período do ano anterior. O executivo, que ingressou na companhia em 2014, explica que, neste exato momento, a Volks do Brasil está mergulhada num rico processo de reinvenção e afirma que a marca é a que mais cresce

no país, com o plano ambicioso do maior lançamento de produtos da história: serão 20 novos modelos até 2020. Com 15 mil colaboradores, a Volkswagen tem o maior portfólio de produtos nacional, é a maior produtora, com 23 milhões de veículos fabricados, e também a maior exportadora da história no Brasil, com 3,7 milhões de carros embarcados.

LIDE – Como o senhor define o atual momento da Volkswagen no Brasil? Podemos falar em instante de retomada de mercado?

PABLO DI SI – A Volkswagen é atualmente a marca que mais cresce no Brasil. Estamos hoje em meio ao processo de construção do que chamamos de Nova Volkswagen, uma

Pablo Di Si:
executivo reinventa
uma das maiores
companhias do país



completa transformação da cultura da empresa, que se torna a cada dia mais ágil, eficiente, inovadora e próxima de seus públicos. Essa estratégia é marcada pela maior ofensiva de produtos da história da Volkswagen no país e prevê o lançamento de 20 modelos até 2020. A completa renovação de nosso portfólio, com produtos mais atrativos, tecnológicos e desejados pelos consumidores, é baseada na confiança que temos no potencial do mercado brasileiro. Isso nos levou a manter o plano de investimentos de R\$ 7 bilhões no Brasil até 2020.

A renovação de portfólio teve início no final de 2017, com a chegada do Novo Polo, seguido pelo Virtus, apresentado no início deste ano. Outro ponto importante deste novo momento é o foco em SUVs, segmento que mais cresce no Brasil. Além do TiguanAllspace, já apresentamos também o T-Cross, que começa a ser produzido em nossa fábrica do Paraná e chegará ao mercado em 2019. Hoje, a Volkswagen já é percebida de forma diferente pelos clientes e parceiros de negócios. Os números de produção e vendas mostram que nossos esforços estão sendo recompensados.

Quais são suas impressões sobre o ano comercial de 2018 para sua empresa, e quais projeções estão traçadas para 2019?

O ano de 2018 assinala forte retomada nas vendas da Volkswagen no Brasil, quando conquistamos uma sólida segunda posição de mercado. E também um avanço consistente

para a retomada da liderança nos próximos anos. Em 2018, nossas vendas crescem mais de 35% em comparação a 2017, enquanto a indústria automotiva, em torno de 14%. A Volkswagen é ainda a marca que mais ganhou em participação de mercado em relação a todas as outras montadoras, respondendo por um market share de cerca de 15%, que corresponde a um aumento de 2 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano passado. Para 2019, nossa expectativa é que o setor automotivo continue crescendo, podendo chegar a cerca de 8%. Já em relação à produção nossas projeções para a indústria apontam para uma evolução entre 12% e 18%.

O que o senhor pode nos dizer sobre os novos modelos Volks que serão oferecidos ao mercado?

Estamos praticamente na metade da nossa ofensiva de produtos no país. Dos 20 produtos prometidos até 2020, 11 já foram lançados. O 12º modelo dessa lista é o T-Cross, que é nossa principal novidade em 2019, com chegada ao mercado prevista para o primeiro semestre. Primeiro SUV fabricado pela marca no Brasil, o T-Cross assinala a entrada da Volkswagen no segmento de SUVs compactos. Do ponto de vista da inovação, somos também a primeira montadora na América Latina a introduzir a inteligência artificial nos carros. Essa tecnologia chegou primeiro no Virtus, por meio do inédito manual cognitivo, que permite que o condutor converse com o carro. Hoje, a inovação já está disponível



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Início da fabricação do Virtus na unidade Anchieta (no alto)

no Novo Jetta e no Tiguan Allspace. O Virtus reforça também a evolução do design da marca no país, por ser um veículo projetado no Brasil, pelo time brasileiro da Volkswagen. Como reconhecimento, ele venceu praticamente todos os testes comparativos e conquistou diversos prêmios na imprensa especializada ao longo do ano, incluindo o Carro do Ano da revista *Autoesporte*.

Outra novidade em 2019 será o início de nossa estratégia de eletrificação no Brasil e na América Latina, com a chegada do híbrido plug-in Golf GTE, que será comercializado no mercado brasileiro no segundo semestre do ano. Ao todo, serão seis carros elétricos e híbridos nos próximos cinco anos na região. De forma geral, os

novos modelos da Volkswagen trazem grande conteúdo de tecnologia, como painéis digitais, utilização de inteligência artificial e motorização TSI, que alia alta performance com baixo consumo de combustível. Fizemos uma grande ofensiva de veículos com transmissão automática e equipamos os modelos com avançados sistemas de *infotainment*, que possibilitam total conectividade.

Quais são os investimentos da companhia projetados para os próximos períodos?

Temos um plano de investimentos de R\$ 7 bilhões no Brasil até 2020, que mantivemos mesmo diante da crise econômica que afetou o país. Isso reforça nosso compromisso de longo

prazo com o Brasil. Desse total, investimos R\$ 2 bilhões no desenvolvimento do T-Cross na fábrica de São José dos Pinhais, no Paraná, e outros R\$ 2,6 bilhões na fábrica Anchieta, em São Bernardo do Campo, para viabilizar a produção de Polo e Virtus com base na Estratégia Modular MQB, hoje o conceito mais moderno em todo o mundo para fabricação de carros. No primeiro trimestre de 2019, passaremos a contar também com as concessionárias digitais, voltadas para atender um novo perfil de consumidor, que busca tecnologia, sofisticação, design e conectividade. Serão aproximadamente

30 lojas em toda a América Latina, equipadas com ferramentas digitais inovadoras, que permitirão vivenciar uma nova experiência com a marca VW, como tela touch, óculos de realidade virtual e tablet. O Brasil é o primeiro mercado a implementar o formato de concessionária digital da marca Volkswagen no mundo. A empresa tem o plano de fabricar 1 milhão de carros elétricos por ano a partir de 2025.

O Congresso aprovou e o presidente da República sancionou o programa de incentivo à indústria automobilística chamado Rota 2030.

Como o senhor viu o debate que antecedeu à aprovação e o que pode dizer sobre o texto que efetivamente já está em vigor?

A aprovação do Rota 2030 é fundamental para colocar a indústria automotiva como estratégica no Brasil. O Rota 2030 contribui para que haja mais previsibilidade, promovendo investimentos em pesquisa e desenvolvimento no Brasil e possibilitando concentrar a inteligência e o conhecimento aqui no país.

As críticas ao Inovar-Auto são que o programa apenas concede incentivos fiscais, sem orientar as empresas

“O INOVAR-AUTO FOI UM REGIME EXTREMAMENTE POSITIVO. DO LADO DO PRODUTO, OS VEÍCULOS FABRICADOS HOJE SÃO COMPLETAMENTE DIFERENTES DO QUE OS DE CINCO ANOS ATRÁS, PRINCIPALMENTE EM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA”



T-Cross, o novo SUV da Volkswagen, que será lançado em 2019



Linha de montagem e fábrica da Volkswagen em Taubaté (SP)



o comércio aberto é positivo. Somos o maior exportador histórico da indústria automobilística aqui no Brasil. Vendemos de 150 mil a 180 mil carros por ano para toda a América Latina.

do setor para o acréscimo real de inovação tecnológica nos veículos. Essas críticas procedem?

O Inovar-Auto foi um regime extremamente positivo. Do lado do produto, os veículos fabricados hoje são completamente diferentes do que os de cinco anos atrás, principalmente no quesito eficiência energética. No âmbito da produção, o Brasil recebeu uma série de investimentos em modernização das fábricas aqui instaladas. Segundo a Anfavea, o país saltou de 57 para 67 fábricas, com investimentos de cerca de R\$ 15 bilhões em pesquisa e desenvolvimento e engenharia no período.

A equipe do presidente eleito Jair Bolsonaro tem anunciado que a tradicional prioridade dada pelo país ao Mercosul será revista. Como essa nova orientação pode se refletir nas exportações da Volks para os países do bloco e para outras regiões do mundo?

A América do Sul é uma das regiões de maior crescimento para a marca VW em 2018 e o Brasil é o maior mercado da região. Temos apresentado também uma ótima performance no Chile e na Colômbia. Independentemente de Brasil e Argentina terem o Mercosul como foco, a cadeia funciona e está cada vez mais integrada. Em geral,

Quais são as expectativas em relação ao novo governo brasileiro?

A Volkswagen está confiante na futura gestão e tem a expectativa de que o mercado automotivo continue crescendo no Brasil, de forma ainda mais vigorosa. Nesse sentido, reforçamos a importância da continuidade do bom trabalho que vem sendo desenvolvido na área econômica, que proporciona a estabilidade necessária e garante a oferta de crédito. O Brasil deve atravessar um período mais favorável do ponto de vista econômico se conseguirmos equacionar as contas públicas, avançando com as reformas necessárias. ■

INOVACÃO E INCLUSÃO

APENAS 3,8% DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS ESTÃO PRONTOS PARA TRABALHAR COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DE PAGAMENTO. PARA MUDAR ESSA ESTATÍSTICA, A VISA LANÇOU O PROGRAMA CIDADES DO FUTURO

Empresa de tecnologia de pagamento presente no Brasil desde 1987, a Visa tem se empenhado em se adiantar às transformações do mercado. O desafio é grande e as mudanças de hábito dos consumidores exigem cada vez mais inovação – basta citar a economia compartilhada, os marketplaces virtuais e o comércio eletrônico, que se baseiam na indústria dos cartões de crédito e na própria Visa, uma das líderes mundiais no segmento. Mais do que isso, porém, a batalha da companhia é para ampliar o uso do meio eletrônico de pagamento, que ainda

é minoritário no país. O potencial é grande. Segundo dados da Associação Brasileira de Cartões (Abecs), apenas cerca de 35% de todas as compras são feitas com cartões ou celulares. “O plano de expansão da Visa pretende incentivar pessoas e empresas a migrarem seus pagamentos recorrentes para digitais”, diz o country manager da Visa do Brasil, Fernando Teles. “Nossa equipe trabalha nas mais diversas frentes, como o aumento do uso de cartões de débito e crédito no comércio eletrônico e em novas verticais, sejam elas em transações entre empresas ou até em segmentos que tradicionalmente não aceitavam meios digitais”, afirma.

CLAUDIO GATTI





DANILO STOQUI

A expansão pode beneficiar a economia. De acordo com um estudo independente encomendado pela Visa à Roubini ThoughtLab, a adoção de pagamentos digitais – em detrimento a dinheiro, cheque, boleto e outras formas de pagamento em papel – provoca um impacto positivo, incluindo aumento de PIB, criação de novos postos de empregos formais e expansão de empresas. Em São Paulo, por exemplo, esse benefício líquido somaria mais de US\$ 11 bilhões até 2032. Estima-se que cheques e dinheiro ainda movimentem US\$ 17 trilhões mundialmente e que quase 2 bilhões de adultos ainda não tenham acesso a serviços financeiros formais.

“Há alguns anos, não só a Visa mas também as empresas como um todo criavam produtos que não necessariamente estavam atendendo a alguma demanda do consumidor. Agora, tendo em mente a colaboração aberta e nosso trabalho em centros de inovação, também passamos

NO BRASIL, APENAS 35% DE TODOS OS PAGAMENTOS SÃO FEITOS COM CARTÕES OU CELULARES. ESTIMA-SE QUE CHEQUES E DINHEIRO AINDA MOVIMENTEM US\$ 17 TRILHÕES MUNDIALMENTE E QUE QUASE 2 BILHÕES DE ADULTOS NÃO TENHAM ACESSO A SERVIÇOS FINANCEIROS FORMAIS

a ser catalisadores da inovação, co-criando soluções específicas para diferentes públicos”, afirma Teles. Para incentivar a migração dos pagamentos com papel, a empresa criou no ano passado um programa chamado Visa Causas. O consumidor escolhe uma causa ou uma instituição listada no site da companhia e, a cada transação, a Visa faz uma doação em seu nome. Até o momento, já foram feitas mais de 35 milhões de doações. Para ampliar a inclusão financeira, criou o Visa Cargo, para os caminhoneiros que antes recebiam com a chamada carta-frete.

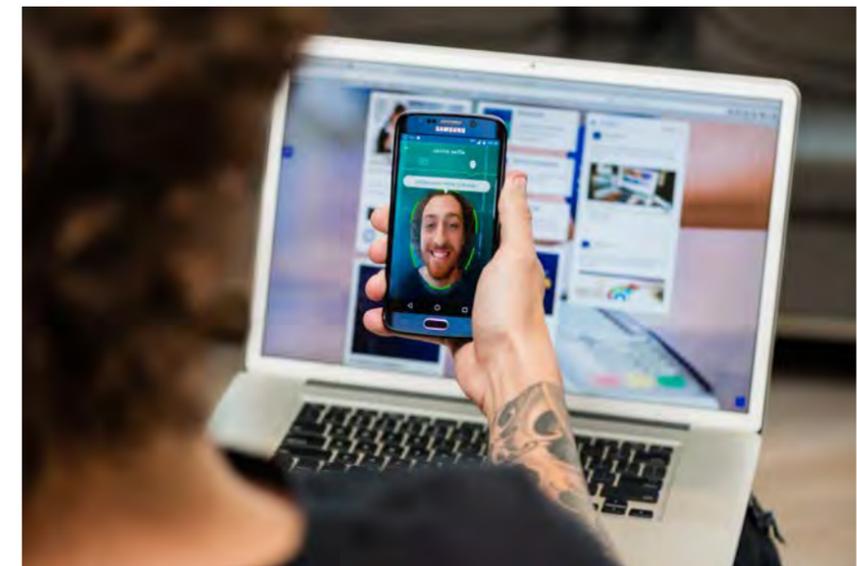
A iniciativa mais ambiciosa, porém, é o programa Cidades do Futuro. Em conjunto com parceiros e clientes, tem como objetivo incentivar o uso dos meios eletrônicos em locais onde ainda predomina o uso do dinheiro em papel. Foram selecionados 200 municípios, número que será ampliado em 2019. “Sabemos que, à medida que as cidades adotam o uso de pagamentos digitais,

os impactos positivos podem ir além dos benefícios financeiros para consumidores, empresas e governos. A migração pode ter um efeito catalisador no desempenho econômico geral da cidade.” As vantagens indiretas também são levadas em conta: mais segurança para consumidores e estabelecimentos comerciais, com queda nos índices de criminalidade, como roubos e desvios. A maior parte das cidades brasileiras ainda precisa avançar para permitir essa modalidade de transação aos consumidores. Um estudo divulgado pela Visa classificou e mapeou o grau de desenvolvimento dos pagamentos de todos os municípios em quatro níveis, conforme seu grau de maturidade: prontos (3,8% do total), em transição (20,8%), emergentes (37,6%) e iniciantes (37,8%). O levantamento levou em conta informações como índice de cartões por habitante; transações de débito e de crédito; número de agências bancárias e caixas eletrônicos; quantidade

“QUEREMOS MUNIR NOSSOS CLIENTES DE INFORMAÇÕES ASSERTIVAS PARA QUE, JUNTOS, POSSAMOS ENTENDER O CONTEXTO DE CADA CIDADE E CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO, COM AUMENTO DA INCLUSÃO FINANCEIRA E DIGITAL DA POPULAÇÃO”

de acessos em banda larga; dados de maquininhas de pagamento por pessoa e por quilômetro quadrado; Produto Interno Bruto (PIB); Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e informações populacionais e educacionais. “Queremos munir nossos clientes de informações assertivas para que, juntos, possamos entender o contexto de cada cidade e contribuir para o desenvolvimento tecnológico, com aumento da inclusão financeira e digital da população”, acrescenta Teles.

O executivo acredita que o cartão de plástico não vai desaparecer, mas vai se tornar uma credencial para as operações. Os pagamentos não serão uma ação dependente de um cartão ou informações presentes em chips ou tarjas magnéticas. Poderão ser feitos por aproximação, com *wearables* – como as pulseiras – e celulares. “Acreditamos muito que o pagamento por aproximação será de extrema importância na transformação digital e na forma



DANILO STOQUI



CLAUDIO GATTI

“NUNCA HOUE UM MOMENTO MELHOR PARA INTEGRAR A TECNOLOGIA BIOMÉTRICA AOS APLICATIVOS E ÀS EXPERIÊNCIAS DE PAGAMENTO DOS CLIENTES”

como os estabelecimentos comerciais e consumidores interagem. O pagamento *contactless* não é só uma aposta. Temos certeza que vamos colher bons frutos com seus benefícios, principalmente em nichos como o transporte público”, diz. O executivo acredita que a tecnologia vai se popularizar. “Nunca houve um momento melhor para integrar a tecnologia biométrica aos aplicativos e às experiências de pagamento dos clientes.” Segundo Teles, a Visa está investindo para adicionar essas tecnologias a seu portfólio. Um exemplo é a autenticação via *selfies*, recurso disponibilizado pela bandeira junto com o Banco Neon no ano passado. Na hora de validar a

transação, basta o cliente tirar uma *selfie* com o app do seu celular, sem a necessidade de digitar a senha. No Studio de Inovação da Visa em São Paulo já foram criados *bots* para comércios eletrônicos e bancos, além de pulseiras de pagamento e soluções de autenticação.

Para acelerar esse processo, as *fintechs* são fundamentais. “Elas vieram para ficar e revolucionar o mercado, trazendo evolução e mais agilidade, desafiando o sistema tradicional”, assevera. De acordo com Teles, a Visa está trabalhando em várias frentes para apoiar esse ecossistema, seja na cocriação de novas soluções, seja investindo nelas. O Programa de Aceleração de Startups

da companhia teve início no ano passado. Em 2018, foram 28 empresas selecionadas em duas edições, que participam em duas categorias: em estágio embrionário (classificadas como Start) e as que já estão estabelecidas no mercado (batizadas de Growth). Parte desses empreendedores já passou por um processo de imersão, *bootcamp* e elaboração de estratégias, com quatro meses de aceleração e de incubação. E as da categoria Growth completam o programa no Vale do Silício. “Temos uma área dedicada a fazer negócios com as *fintechs* e os bancos digitais, que já triplicou o número de clientes com esse perfil nos últimos 18 meses”, comemora Teles. ■



Assista ao clipe e entenda esse movimento.

“Nem que eu queira eu te apago da minha mente” Essa frase pode significar amor ou violência psicológica.

Em caso de abuso, denuncie. Ligue 180.

Violência contra a mulher é crime. E você tem voz para denunciar o seu vizinho que abusa da mulher. Você tem voz para falar do assédio moral no seu trabalho. Você tem voz para impedir a violência psicológica que a sua amiga sofre. #vctemvoz

POR UM MUNDO MELHOR

UMA DAS LÍDERES GLOBAIS DA SCHNEIDER ELECTRIC, TANIA COSENTINO DIZ QUE HÁ MAIOR CONSCIENTIZAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE E DA DEFESA AMBIENTAL

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Tania Cosentino, vice-presidente global de Satisfação de Clientes e Qualidade da Schneider Electric

Tania Cosentino é referência mundial em liderança empresarial do setor elétrico. Vice-presidente global de Satisfação de Clientes e Qualidade da Schneider Electric, também tem seu nome associado a causas como o ativismo em prol da sustentabilidade, da diversidade de gênero e da inclusão social. Por isso, foi premiada pela Organização das Nações Unidas (ONU). Ela defende que as empresas avancem nesses temas, reconhecendo que ainda há muito a fazer. E fala com a autoridade de quem responde por uma grande organização. A Schneider

Electric é líder mundial em transformação digital e gestão eficiente de energia elétrica e automação em residências, edifícios, data centers, infraestrutura e indústrias. Tem 144 mil colaboradores em 200 fábricas e 90 centros de distribuição em mais de 100 países. No Brasil, está presente há 71 anos e tem cerca de 3 mil funcionários em cinco fábricas, dois escritórios e um centro de distribuição. Em 2017 a empresa faturou 24,7 bilhões de euros, sendo que o Brasil participou com 1,7 bilhão de euros, representando 40% dos negócios da companhia na América Latina.



PIERRE OLIVIER DESCHAMPS

O edifício-sede da Schneider Electric em Rueil-Malmaison, próxima a Paris, na França

Como mulher, você quebrou paradigmas ao fazer carreira na indústria elétrica, um setor essencialmente masculino. Isso mudou no meio corporativo atual?

A mudança que vejo não vem dos números, que, infelizmente, ainda são muito ruins, especialmente nos cargos de liderança. O que melhorou foi a conscientização nas organizações sobre a importância da diversidade para o crescimento sustentável do negócio. Continuamos com um grande déficit de mulheres na área de Ciências Exatas – e, quando as mulheres buscam formação nessa área, acabam ficando na academia, e não na indústria.

Você foi premiada pela ONU por defender a sustentabilidade quando o assunto ainda não era tão evidente. O que representou o prêmio e quais as consequências que ele trouxe?

Ser reconhecida como um dos dez pioneiros nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é motivo de muito orgulho para mim. Na Schneider, sempre tivemos

uma grande preocupação com nossos impactos sociais e ambientais. Há 13 anos, adotamos o Pacto Global, da ONU, e incorporamos suas iniciativas nos negócios, envolvendo também nossa cadeia de suprimentos. Na América do Sul, a tecnologia e as soluções que desenvolvemos permitem a nossos clientes maior eficiência na gestão dos recursos, lançando menos gases de efeito estufa no ambiente. Ao mesmo tempo, criamos, em parcerias, programas de acesso a água e energia e de qualificação profissional para pessoas de baixa renda. Sou ativista da diversidade, que hoje vai muito além de gênero. Com inúmeros prêmios e reconhecimento no Brasil e na América do Sul, somos referência em programas de diversidade e inclusão. Temos metas internas de contratação de mulheres e de presença feminina em cargos de liderança, cumprimos as cotas de inclusão de pessoas com deficiência, somos signatários dos direitos LGBTI em toda a região e temos um programa de inclusão racial e de refugiados.

Os desafios ligados a energia estão sendo mais debatidos atualmente. Como o mundo lida com esse assunto? E o Brasil?

Energia é um direito humano básico, mas vivemos um grande dilema atualmente. Se quisermos reduzir as emissões de gases de efeito estufa, ela pode ter um papel fundamental. De acordo com a Agência Internacional de Energia, o consumo deve crescer 50% até 2050 graças ao desenvolvimento econômico, à urbanização e à industrialização. Temos quase 1,3 bilhão de pessoas

sem acesso a energia, vivendo na Idade da Pedra, pois, sem ela, também não têm água, saúde, educação e renda. É preciso conectá-las à rede elétrica sem aumentar as emissões. Podemos começar economizando energia – 30%, em média –, bem como substituindo combustíveis fósseis por fontes renováveis. Vemos o mundo investindo pesadamente nisso. No Brasil, deparamos com a falta de infraestrutura. Pagamos caro pela energia, o que afeta os custos das empresas. Não temos cultura de

eficiência e nos damos por satisfeitos por termos uma matriz renovável baseada em hidrelétricas (64%). Está na hora de mudar isso e enxergar que a energia bem gerida alavanca os negócios e promove o acesso, gerando desenvolvimento econômico.

Não temos cultura de eficiência e nos damos por satisfeitos por termos uma matriz renovável baseada em hidrelétricas (64%). Está na hora de mudar isso e enxergar que a energia bem gerida alavanca os negócios e promove o acesso, gerando desenvolvimento econômico.

O Brasil tem um potencial enorme para energias renováveis. O país está no caminho certo?

Energia renovável é o presente. Sem ela, não temos futuro! Houve um forte crescimento, a partir de 2011, da base instalada e da capacidade de geração de energia eólica.

“PRECISAMOS DE UMA POLÍTICA CONSISTENTE, DE LONGO PRAZO, QUE DÊ SEGURANÇA AOS OPERADORES E FOMENTE INVESTIMENTOS”



A fábrica em Curitiba é uma das cinco unidades no Brasil

Nos dois últimos anos, em 520 parques eólicos instalados no Brasil – 80% no Nordeste –, a geração cresceu 55%. No fim de 2017, 22 milhões de residências e 67 milhões de pessoas receberam energia renovável. Em 2017, ela foi responsável por evitar o lançamento de 21 milhões de toneladas de CO₂ na atmosfera, o equivalente ao montante emitido por 16 milhões de veículos. Até 2023, outros 200 parques entrarão em operação, tornando a geração eólica a segunda mais importante de nossa matriz energética. Essa já é uma indústria com 80% de índice de nacionalização, geradora de empregos e desenvolvimento econômico.

Essa já é uma indústria com 80% de índice de nacionalização, geradora de empregos e desenvolvimento econômico.

Açabamos de eleger um governo. Você espera uma nova política governamental para o setor?

Precisamos de uma política consistente, de longo prazo, que dê segurança aos operadores e fomento investimentos. Eficiência energética tem de fazer parte dos planos do governo, pois a verba economizada pode ser direcionada a outras prioridades dentro do próprio setor. Espero que o

governo perceba que um bom plano para o segmento pode viabilizar a aceleração do crescimento econômico e o cumprimento dos compromissos de sustentabilidade declarados no Acordo de Paris.

Você acredita que o novo governo deva acelerar as privatizações?

Sou a favor das privatizações, inclusive no setor de energia. O Estado não é eficiente para cuidar de todos os segmentos e desvia sua atenção de temas importantes, como educação, saúde e segurança.

Liderar uma empresa requer não só conhecimento mas também capacidade de tomar decisões e gerenciar uma agenda complicada. Você tem uma receita própria para lidar com tantas demandas?

Vivemos em um mundo em constante transformação, extremamente volátil, cheio de incertezas, complexo e ambíguo. Ou seja, a receita do sucesso não é a mesma do passado e também não é a mesma para todos. Na minha opinião, as competências necessárias para chegar ao topo são: capacidade de adaptação, de lidar com a ambiguidade, de promover a cultura de inovação; disposição para correr riscos; abertura para o aprendizado contínuo; habilidade para formação e desenvolvimento de equipes de alta performance; integridade; foco no cliente; visão estratégica; e foco nos resultados. Mas algo foi muito importante na minha vida profissional: eu sempre acreditei em mim e nos times com os quais trabalhei.

Montar equipe, motivar e premiar é um grande desafio?

Sim, esse é um desafio que requer muito trabalho e dedicação. Desenvolver pessoas, capturar o máximo de cada um, promover um ambiente de trabalho saudável, de trocas e de inovação são atributos-chave do líder. Acredito no propósito e procuro engajar as pessoas. Daí vem a motivação. Todos querem gerar um impacto positivo na sociedade, e o fato de a empresa e de a liderança criarem espaço para isso é um grande fator motivacional. Outra preocupação ao montar uma equipe é

a diversidade. Criar um ambiente diverso e inclusivo é fundamental não só para conquistar maior engajamento como também para gerar inovação. A equipe certa, diversa, conectada por um propósito comum e aberta ao aprendizado é a receita do sucesso. Reconhecer, premiar e celebrar fecham o ciclo virtuoso.

Você também se preocupa com ações de responsabilidade social. Na sua avaliação, um CEO precisa se envolver e realizar mais nesse campo?

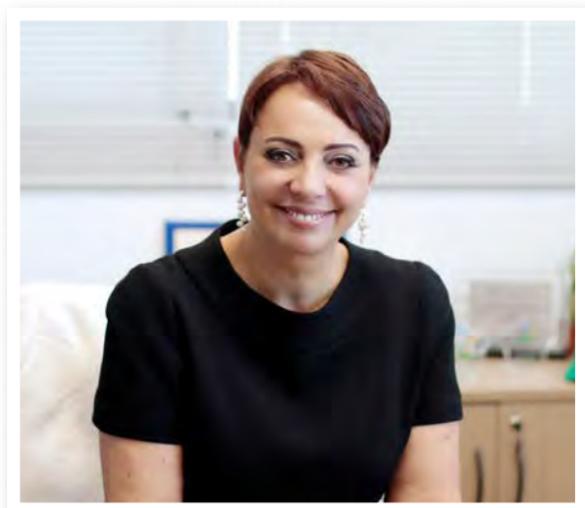
Eu acredito que uma empresa deva se preocupar com seus impactos sociais e ambientais. O setor privado tem uma grande capacidade de mobilização e velocidade; então, precisamos agir – e agir agora. Vivemos em um mundo de muitas desigualdades. Não é ético não fazer nada. Ou seja, como podemos contribuir para melhorar nossos impactos por meio de nosso core business? Essa

é uma transformação importante e deve fazer parte da agenda do CEO. Jean-Pascal Tricoire, nosso chairman e CEO global, é um grande embaixador de nossas ações sociais e ocupa, hoje, uma das cadeiras do board do Pacto Global, da ONU. Desenvolvemos programas globais voltados para educação e acesso a energia e água em regiões remotas, além do programa *Go Green in the City*, que dá a estudantes de todo o mundo a oportunidade de apresentar projetos de sustentabilidade. O primeiro dos sete Princípios de Empoderamento das Mulheres (WEP, na sigla em inglês) estabelecidos

“ACREDITO QUE UMA EMPRESA DEVA SE PREOCUPAR COM SEUS IMPACTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS. O SETOR PRIVADO TEM UMA GRANDE CAPACIDADE DE MOBILIZAÇÃO E VELOCIDADE; ENTÃO, PRECISAMOS AGIR – E AGIR AGORA”



Em Eusébio (CE) fica a fabricação e a montagem de isoladores, estabilizadores, condicionadores, nobreaks, extensões e baterias



“O BRASIL PRECISA DE OTIMISMO E DE PATRIOTAS. PENSO QUE O PIOR JÁ PASSOU. INDICADORES MOSTRAM QUE A TENDÊNCIA DO PIB É DE CRESCIMENTO, A CONFIANÇA DO CONSUMIDOR COMEÇA A SER RETOMADA E A INDÚSTRIA ESTÁ SENDO IMPACTADA”

pela ONU Mulheres e pelo Pacto Global versa justamente sobre a importância do envolvimento da liderança. A Schneider Electric é signatária WEP desde 2016. Isso significa que a companhia se compromete publicamente a empreender todos os esforços possíveis para oferecer as mesmas oportunidades a homens e mulheres, permitindo que desenvolvam seu potencial. O mesmo vale para os dez compromissos do Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+, para o qual confirmamos nosso apoio em 2016. O primeiro compromisso se refere ao envolvimento do CEO.

Estamos atravessando um momento de crise, de transição política, de muitas incertezas. Quais seriam os “bons caminhos” para o empresariado brasileiro fazer o Brasil retomar seu crescimento?

O Brasil precisa de otimismo e de patriotas. Penso que o pior já passou. Indicadores mostram que a tendência do PIB é de crescimento, a confiança do consumidor começa a ser retomada e a indústria está sendo impactada. Os desafios existem, claro. O desemprego continua alto, mas, de modo geral, o cenário é mais positivo. Para retomar a confiança do investidor, é necessário um ambiente

estável. O Brasil precisa de um plano de Estado, compreensivo e de longo prazo, com uma visão que vá além de viabilizar a reeleição. Existem pontos críticos para ser trabalhados: educação, saúde, segurança, redução do custo Brasil (diminuição dos gastos, combate à corrupção, reforma tributária, simplificação), sem deixar de valorizar a liberdade de expressão e a pluralidade. Temos tecnologia para ajudar nosso governo a fazer muito mais com menos. O setor privado pode contribuir.

Como está seu envolvimento com essa agenda?

Tenho dedicado muito tempo às questões ligadas à redução das desigualdades e à promoção do desenvolvimento econômico e do crescimento sustentável. Precisamos reconectar o mundo empresarial, os governos, as ONGs e a sociedade civil para, juntos, buscarmos respostas para questões complexas. Nos últimos anos, dividimos o Brasil, cultivamos ódio, agimos contra nossa essência: um país lindo, aberto e tolerante. Acho que cabe a cada um de nós fazer sua parte para enterrar de vez a “Lei de Gerson” e voltar a acreditar no Brasil. Somos os responsáveis por fazer nosso país dar certo. ■



Saiba tudo que seus clientes precisam com análise de dados preditivos

Microsoft AI

O que você vai empreender hoje?

Microsoft.com/AI

ESPAÇO PARA CRESCER

*MERCADO SE DIVERSIFICOU E
PERMANECEU FORTE MESMO EM
UM ANO ADVERSO, COM EXPANSÃO
NOMINAL DE 3,1%. ESTIMATIVA É DE
ALTA DE ATÉ 8,4% EM 2019*

Executivos de grandes seguradoras que atuam no Brasil, como Luis Gutiérrez, CEO da Mapfre Seguros, e José Adalberto Ferrara, presidente da Tokio Marine, dizem que, apesar dos altos e baixos do país, tradicionalmente o mercado segurador é resistente a crises e não foi diferente em 2018. Para Gutiérrez, a retração dos negócios e o cenário de disputa política impactaram todas as áreas e o mercado segurador sentiu o reflexo, mas ainda assim cresceu: “Seguiu uma trajetória consistente, inclusive acima do nível da economia brasileira em geral”.

Ele ressalta o potencial do segmento de seguros no Brasil, atestado pelo serviço de estudos da empresa e consolidado no documento “Economia e o Mercado de Seguros na América Latina”. O dirigente explica: “A pesquisa trouxe o conceito Brecha de Protección de Seguros (BPS), que consiste na diferença entre a cobertura de seguro, que é economicamente necessária e benéfica para a sociedade, e o valor da que será realmente adquirida. Em nosso país, a BPS no ano passado ficou em R\$ 281,8 bilhões, equivalente a 1,3 vez esse setor todo no período. Isso significa que ainda podemos mais que duplicar o que já temos”.

No caso da Mapfre, o ano foi de reestruturação, com foco na eficiência operacional, “para compensar perdas de resultados financeiros causados por eventos externos e também elevar o rigor técnico nas operações”. Segundo Gutiérrez, priorizar a inovação foi um grande

diferencial para o desempenho da empresa em um ano adverso. Assim, a estratégia é seguir investindo “para atender a um novo consumidor, que está cada vez mais conectado e exigente”, e ampliar a parceria com os corretores, “para expandir vendas em um mercado com grande potencial”. Hoje, segundo o CEO, o consumidor espera que as corporações sejam capazes de ofertar produtos customizados, adequados às suas necessidades, e, por isso, em período de grande competitividade, a Mapfre busca oferecer proteções cada vez mais personalizadas.

CRESCIMENTO EM 2019

Presidente da Tokio Marine, José Adalberto Ferrara ressalta que historicamente a indústria de seguros apresenta crescimento superior ao Produto Interno Bruto (PIB) e consegue superar desafios. “Por isso, mesmo depois de um ano com muitas incertezas, especialmente pela instabilidade política e econômica, percebemos a melhoria de indicadores importantes e o otimismo do setor aumentou.” Assim, o mercado segurador segue com perspectivas muito positivas. “Acredito que possamos retomar o ritmo de crescimento em dois dígitos, como ocorria até 2013, já a partir do ano que vem.”

O Brasil tem enorme demanda por obras de saneamento básico, rodovias, mobilidade urbana com sistemas de trens e metrô, ampliação e recuperação de portos e aeroportos, construções destinadas à moradia, ampliações de parques fabris e geração, transmissão e distribuição de



LUIS GUTIÉRREZ (CEO DA MAPFRE SEGUROS)
“O SETOR SEGUIU UMA TRAJETÓRIA CONSISTENTE, ACIMA INCLUSIVE DO NÍVEL DA ECONOMIA BRASILEIRA EM GERAL”

SEGMENTO EM NÚMEROS



118
seguradoras



1053
operadoras de saúde suplementar



18
empresas de capitalização



150 mil
empregos gerados diretamente



2,2 mil
profissionais peritos, avaliadores de seguros e auditores atuariais



90
mil corretores de seguradoras



18
entidades abertas de previdência complementar



137
empresas de resseguro

R\$ 432 bilhões arrecadados em 2017 =  PIB da **Hungria** em 2017



6,5% do PIB equivale ao mercado de seguros

R\$ 1,2 trilhão é o total de ativos do setor



Fontes: ANS, Susep, BCB e Rais

energia e, como destaca Ferrara, “o mercado está pronto para atender a esses segmentos, chamados de grandes riscos”.

A Tokio Marine segue apresentando índices consistentes de crescimento, afirma o presidente. “Mantivemos as despesas administrativas controladas e nosso planejamento alicerçado em crescimento

sustentável, rentabilidade, qualidade e inovação de produtos e serviços. Até outubro, registramos um crescimento de 8% no mercado em que atuamos [sem VGBl, saúde e previdência], e nossa perspectiva é fechar o ano com um excelente desempenho, atingindo produção de R\$ 5,1 bilhões e lucro superior a R\$ 350 milhões, um marco em nossa

história.” No resumo de 2018, segundo ele, o desempenho positivo se deu pelo amplo portfólio de soluções para pessoas físicas e jurídicas, equilibrando assim os resultados das carteiras. A maior concorrência do ano se deu no segmento de automóvel e, ainda assim, a companhia cresceu 10% em relação a 2017; ao mesmo tempo, o produto vida



CLAUDIO GATTI



JOSÉ ADALBERTO FERRARA (PRESIDENTE DA TOKIO MARINE)

“ACREDITO QUE POSSAMOS RETOMAR O RITMO DE CRESCIMENTO EM DOIS DÍGITOS, COMO OCORRIA ATÉ 2013, JÁ A PARTIR DO ANO QUE VEM”

individual superou expectativas. Para 2019, a empresa segue focada na identificação de novos nichos de mercado e produtos que atendam aos vários perfis de público.

EXPECTATIVAS

O segmento de seguros deve fechar 2018 com crescimento nominal de 3,1% e arrecadação de R\$ 442,1 bilhões, o que coloca o país como líder da América Latina e na 12ª posição no ranking mundial. Os dados foram anunciados em dezembro pela Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg), que projeta alta para 2019 entre 6,3% e 8,4%.

Em 2018, houve reposicionamento de produtos e diversificação de mercado, incluindo maior penetração de

seguros de vida, residencial e garantias judiciais. Além disso, são mais de 47 milhões de beneficiários de planos de saúde privada e 13 milhões de pessoas com planos de previdência individuais ou coletivos.

Ainda de acordo com a confederação, o setor está entre os grandes investidores institucionais do país, porque dispõe de ativos para garantir riscos da ordem de R\$ 1,2 trilhão, equivalentes a 25% da dívida pública brasileira. A movimentação de receitas já representa 6,5% do PIB. Marcio Coriolano, presidente da CNseg, acredita que esses números possam crescer, pelo potencial de mercado. O Brasil está em 45º lugar no ranking mundial em consumo *per capita*, em descompasso com a economia, a oitava maior do planeta”, ressaltou o dirigente. ■

NÓS SOMOS A FIT.

A distribuidora de combustíveis para quem faz escolhas inteligentes.

Desde a produção até o transporte, nosso compromisso é levar até você a eficiência, a segurança e a qualidade da REFIT, a primeira refinaria privada de petróleo do Brasil.

Abastecemos os principais postos **BANDEIRA BRANCA** do Rio de Janeiro e São Paulo.

Somos a melhor alternativa para quem busca combustível de **QUALIDADE** a **PREÇO JUSTO**.



#AGORAEUSOUFIT
#EUMEREÇOPREÇOJUSTO
#VEMPRAFITVOCÉTAMBÉM



O combustível preciso que toda gente precisa!

www.combustivelfit.com.br

A ERA TEMER

EM POUCO MAIS DE DOIS ANOS E MEIO, O GOVERNO DESTRAVOU INVESTIMENTOS, CONSEGUIU ECONOMIZAR RECURSOS E MODERNIZOU A GESTÃO PÚBLICA FEDERAL

O governo Michel Temer assumiu em meio à maior recessão econômica da história do Brasil, com crise de confiança no país e recuo nos investimentos. Num prazo relativamente curto, em pouco mais de dois anos e meio, uma série de realizações concretas colocou a nação novamente na rota dos investidores internacionais e trouxe modernização à gestão pública. Atualmente, a inflação foi controlada e os juros estão com os níveis mais baixos da história. A Emenda Constitucional nº 95, que instituiu o teto de gastos públicos, foi importante para mudar a trajetória de desequilíbrio das contas rumo ao ajuste fiscal, essencial para a estabilidade macroeconômica, sem engessar os recursos para saúde, educação e segurança. A retomada do crescimento, a diminuição dos índices de desemprego, a atenção aos programas sociais – como os dois reajustes do Bolsa Família e atualização de seu cadastro –, a liberação das contas inativas do



Temer: queda da inflação e juros baixos

Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e a Reforma do Ensino Médio beneficiaram a sociedade e valorizaram a cidadania, trazendo mais otimismo.

A principal iniciativa para des-travar projetos de infraestrutura

foi o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), lançado em maio de 2016. Em um novo modelo de aliança com a iniciativa privada, garante contratos com regras mais claras, participação pública, envolvimento do Tribunal de Contas da União (TCU), previsibilidade, maior tempo de preparação das propostas pelas empresas e, em consequência, projetos atraentes e sustentáveis ao longo do período de concessão. Apenas os 106 empreendimentos já finalizados – o que corresponde a 54,9% de execução do cronograma estimado – vão garantir R\$ 239,3 bilhões em investimentos, segundo balanço realizado em dezembro. Há outros 87 projetos qualificados, que podem gerar mais R\$ 130 bilhões quando estiverem finalizados.

Ainda na área de infraestrutura, outra grande ação foi anunciada em maio de 2017, o programa “Agora, é Avançar”, com previsão de investimentos de R\$ 130 bilhões para retomada de obras paradas em todo o país, com projetos estratégicos de 11 ministérios. Três subdivisões constituem o programa: o Avançar, com R\$ 42,1 bilhões de recursos do Orçamento para 6.233 obras; o Avançar Cidades, com R\$ 29,9 bilhões da Caixa Econômica Federal e do FGTS para 1.109 projetos; e o Avançar Energia, com R\$ 58,9 bilhões de estatais de energia para 97 projetos. Até o final de 2018, a previsão é de conclusão de quase 7 mil empreendimentos nas áreas de energia, logística, defesa, social e urbana.

Também houve avanços na modernização da legislação, com regras mais claras, e na redução da

burocracia na busca por novos investimentos em infraestrutura. Em maio de 2017, foi estabelecido, por meio de decreto, um novo marco regulatório para o setor portuário. As mudanças incluíram a extensão dos prazos contratuais e a liberdade para a realização de prorrogações de contratos, a simplificação de processos de autorizações e ampliações de terminais de uso privado. A expectativa é que o tempo para autorização de novos terminais diminua de três anos para seis meses.

PROJETOS DO PROGRAMA DE PARCERIAS DE INVESTIMENTOS (PPI) VÃO TRAZER RECURSOS NO VALOR DE R\$ 239,3 BI PARA A INFRAESTRUTURA

Uma das realizações concretas foi o lançamento do primeiro satélite geostacionário do Brasil em maio de 2017. Ele vai garantir conectividade de internet banda larga para áreas remotas do país, principalmente para a Região Norte. Ainda no setor de telecomunicações, cerca de 105 milhões de pessoas já migraram para a TV digital, e a previsão é que o número de beneficiados chegue a 125 milhões até o final de 2018. Outra conquista foi a inauguração do Eixo Leste do

Projeto de Transposição do Rio São Francisco, que já atende a mais de 1 milhão de pessoas em 32 municípios de Pernambuco e da Paraíba. O Eixo Norte do projeto já conta com 95% de execução física concluída e, quando inaugurado, atenderá a 223 cidades de quatro estados nordestinos (Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba e Pernambuco).

Outras iniciativas buscaram trazer mais eficiência do Estado. A introdução do prontuário eletrônico na rede do Sistema Único de Saúde (SUS), com investimentos de R\$ 67 milhões, permitirá à população maior acesso a serviços básicos de saúde, como compartilhamento de dados e marcação de consultas. Até o final do ano, estarão interligadas 40 mil Unidades Básicas de Saúde (UBS). O governo patrocinou uma auditoria no pagamento de benefícios sociais, área que, por falta de fiscalização de administrações anteriores, ficou sujeita à ocorrência de irregularidades e fraudes. Entre maio de 2016 e agosto de 2018, foram feitas avaliação contínua de programas sociais, revisão de regras e de cadastros e suspensão de pagamentos indevidos. O prejuízo de R\$ 11,28 bilhões aos cofres públicos foi evitado por recomendações em trabalhos de auditorias e fiscalizações. O governo também agiu para recuperar recursos desviados indevidamente dos cofres públicos. A Advocacia-Geral da União (AGU) obteve vitórias em ações que economizaram mais de R\$ 61 bilhões. Quase metade – ou R\$ 29,7 bilhões – foi em economia garantida somente em 2018, até setembro. ■



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Inovação da cozinha asiática, o *poke* se tornou sucesso em lojas na capital paulista

FORMATOS ATUALIZADOS

DONO DAS MARCAS CHINA IN BOX E GENDAI, GRUPO TRENDFOODS PASSARÁ A INVESTIR EM LOJAS MENORES, EM CONTÊINERES E QUIOSQUES

Cautelela no primeiro semestre de 2019, pela expectativa da aprovação de medidas necessárias para o Brasil, será a estratégia de Robinson Shiba, presidente da TrendFoods, dona das redes China in Box e Gendai e um dos maiores grupos de fast-food, restaurantes e delivery do país. Apesar de ainda esperar um período instável, o executivo acredita que a economia possa apresentar uma melhora já na segunda metade do ano. Se assim ocorrer, o crescimento da empresa será semelhante ao deste ano, que ficará por volta dos 5% ou 6%, com faturamento próximo de R\$ 430 milhões. “Em momentos de crise, a alimentação é menos impactada, porque não depende de bens duráveis”, observa Shiba.

A TrendFoods deparou com obstáculos no período inicial de 2018. “No nosso caso, dependemos de insumos importados, como o salmão. Trabalho com commodities muito

dolarizadas”, explica. “Tivemos um primeiro semestre abaixo do esperado, mas no segundo evoluímos. Acredito que, para 2019, sejamos conservadores na primeira metade do ano, apostando novamente nos meses seguintes.”

Acompanhando uma tendência de mercado, o plano do empresário é buscar o franqueado médio e não os grandes investidores. Para isso, a expansão em 2019 terá base em um novo formato de negócio, como lojas em contêineres (não em ruas, com food trucks, mas em áreas abertas e próximas a grandes varejistas e supermercados). Incluirá quiosques em centros comerciais e shoppings, com cardápio reduzido e uma novidade: os fornos combinados. Para isso, está investindo R\$ 20 milhões em equipamentos da empresa alemã Rational, que substituirão as tradicionais *woks*.

“A produção é mais fácil e rápida, com maior quantidade de pratos e menos funcionários, porque



Robinson Shiba lançou as redes China in Box e Gendai em 1992, depois de uma viagem aos Estados Unidos, onde o serviço de delivery já se mostrava forte

“ATÉ 2019, TODAS AS NOSSAS UNIDADES JÁ ESTARÃO EQUIPADAS COM OS FORNOS COMBINADOS”, DIZ ROBINSON SHIBA

tudo pode ser feito no mesmo lugar: cozinhar, assar, grelhar ou fritar. O resultado também é mais padronizado. Em vez de investir R\$ 500 mil ou R\$ 600 mil, o franqueado pode começar com R\$ 180 mil, já com o forno. Atualmente são 212 restaurantes no total (150 da China in Box e 62 do Gendai), e já temos uns 30 ou 40 com o equipamento. Devem ser abertos outros 20, aproximadamente, e, até o fim de 2019, todos devem estar funcionando nesse novo modelo.” Shiba conta que a TrendFoods fez uma parceria com a Oracle (empresa do setor de informática) para incrementar as

vendas por e-commerce em 2019, outra tendência da área.

Do início em 1992, com as primeiras lojas China in Box e Gendai, Shiba se lembra das dificuldades para educar o consumidor no caso da comida japonesa, principalmente os pescados crus, que na época ainda eram considerados “extremamente exóticos e nichados”, como o empresário define. “A comida chinesa de fato era mais conhecida, e a outra era consumida por poucos brasileiros. A situação se inverteu. Acredito que a segunda tenha mais potencial como negócio. Você já viu a juventude de hoje? Consume comida japonesa dia sim, dia não. O temaki é o ‘novo hambúrguer’ para essa faixa etária. E, sim, também houve influência da procura por alimentos saudáveis. No caso desses pratos, além da saudabilidade, têm saciabilidade, o que é muito importante.”

No começo, a novidade era o delivery de pratos. Com o tempo, a China in Box também passou a ter lojas



ESPECIALIZAÇÃO

Com lojas da China in Box e Gendai espalhadas por 22 estados, a TrendFoods passou a ser o maior grupo especializado do país. Shiba teve a ideia de montar a China in Box depois de uma viagem aos Estados Unidos, onde a agilidade do delivery dessa comida asiática fazia sucesso. Em 1992, inaugurou a primeira loja, em Moema, São Paulo. E no mesmo ano abriu o Gendai, levando a culinária japonesa para além dos limites do tradicional bairro paulistano da Liberdade, investindo no Shopping Morumbi como local fora do circuito comercial da colônia (a ideia dessa

comida como fast-food é de 1994 e a abertura de franquias, de 1996). A fusão das duas marcas no grupo TrendFoods se deu em 2008. O “box” para a comida chinesa, a inovação com a mochila térmica para o delivery (hoje usada por todos os restaurantes que trabalham com entregas), o pioneirismo da culinária japonesa em forma de fast-food em praças de alimentação e a cozinha exposta ao público são algumas características do grupo que se tornaram marcantes para o consumidor.

Em 2012, parte da companhia foi adquirida pelo fundo de investimentos Laço Management, braço do grupo americano Riata e gestora de recursos com foco na América



O Gendai foi pioneiro no Shopping Morumbi, local fora dos limites do bairro da Liberdade, onde se concentrava a colônia japonesa

do Sul. A partir daí, a China in Box passou a contar com lojas de delivery com salão de restaurante e, depois, em praças de alimentação de shoppings centers. Fachadas mais modernas e espaços ampliados com mesas ajudaram na expansão de franquias. O Gendai também conta com fast-food, restaurantes (com *sushiman* à

vista do consumidor) e quiosques. Nesse formato, é a maior rede de culinária japonesa do Brasil. Shiba não pensa em diversificação de segmentos, mas em manter o foco no incremento das redes, sempre com novos modelos de negócios. “Acredito que o Brasil vai crescer e ter a economia acelerada em 2020. Ou, com otimismo, já no segundo semestre de 2019”, reforça. ■



WI-FI 4G MÓVEL*
NO CARRO?
PARTIU MOVIDA.



ALUGUE AGORA
A PARTIR DE
R\$ 24,95
SEM JUROS
DIÁRIA + PROTEÇÃO

ALUGUE PELO NOSSO APP
MOVIDA.COM.BR 0800-606-8686

VIRE A CHAVE.

movida
aluguel de carros

INSURTECHS MOSTRAM SUA FORÇA

*STARTUPS VOLTADAS PARA
O MERCADO DE SEGUROS
MODERNIZAM A GESTÃO, CRIAM
SERVIÇOS E FAZEM COM QUE
COMPANHIAS TRADICIONAIS
REPENSEM SUA ESTRATÉGIA*



THINKSTOCKPHOTOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



ANDRE GREGORI
(FUNDADOR E CEO DO GRUPO THINKSEG)

“O MERCADO SÓ AGORA COMEÇA A SE ABRIR MAIS PARA MUDANÇAS. ENQUANTO OUTRAS ÁREAS SE VOLTAVAM PARA AS INOVAÇÕES, AS SEGURADORAS AINDA SE MANTINHAM NO TRADICIONAL PADRÃO DE NEGÓCIOS”

A tecnologia tem causado um grande impacto no setor de seguros, e a transformação está sendo liderada pelas insurtechs, como são chamadas as startups da área. Essas empresas atuam em vários segmentos da indústria, desde a entrega de soluções, que modernizam a gestão das seguradoras, até aplicações voltadas para facilitar a vida dos consumidores. No Brasil, já são 79, segundo a Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico (camara-e.net). A expansão é acelerada, pois em agosto de 2017 eram apenas 25. A maioria das insurtechs (89,66%) desenvolve aplicações web. O percentual das que trabalham com dispositivos móveis, combinados ou não com a web, é de 79,13%. Confirmando a aposta em inovação, 27,59% delas usam ferramentas como inteligência artificial (IA) e machine learning.

SEGMENTAÇÃO

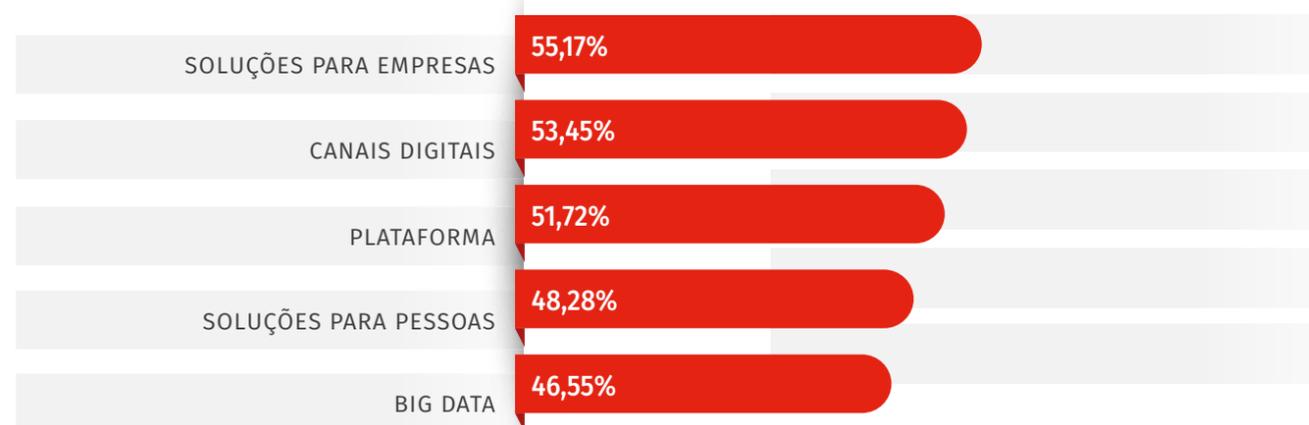
Um das maiores companhias, a Thinkseg tem a ambição de atuar em todos os elos do negócio. “Ao lançar a empresa em 2016, pensamos não apenas no perfil mas também no comportamento de cada cliente ao utilizarmos telemetria e inteligência artificial para construir produtos customizados”, diz Andre Gregori, ex-BTG Pactual, fundador e CEO do Grupo Thinkseg. “A empresa atua desde a captação de clientes até a formulação, precificação e distribuição de produtos e serviços, incluindo o atendimento ao consumidor final.

Em junho, a companhia comprou a Bidu, corretora de seguros online. Com isso, passou a somar mais de 23 mil clientes ativos, quase 2 milhões de clientes cadastrados e R\$ 100 milhões em volume de prêmios. O grupo tem um braço para empresas e uma plataforma para corretores. A área de saúde é uma das que mais crescem, especialmente para o mercado de pequenas e médias empresas, segundo Gregori. E em volume de negócios, a mais significativa é a de automóveis. Uma novidade, anunciada em dezembro, é voltada exatamente para o mercado de autos: um Seguro por Comportamento, ou Pay-Per-Use, que consistirá em uma assinatura mensal somada a um valor variável de acordo com os quilômetros rodados e com a forma de dirigir do segurado. Por iniciativas como essa, a Thinkseg foi considerada em 2018 uma das 100 insurtechs mais inovadoras do mundo, segundo ranking elaborado pela consultoria FinTech Global.

Criada em 2011, a Minuto Seguros foi uma das primeiras a implantar o modelo de negócios de corretora de seguros online. Oferece a possibilidade de cotação em 13 seguradoras. Tem cerca de 100 mil clientes e registra mais de 450 mil apólices vendidas. “O país, até então, não contava com esse tipo de serviço, tampouco com a infraestrutura tecnológica. Com menos de 30% da frota de veículos no Brasil segurada, uma corretora virtual poderia causar estranheza.

BASE TECNOLÓGICA

Percentual de insurtechs brasileiras que oferecem diferentes tipos de produtos e serviços



Fonte: Comitê de Insurtechs da Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico



MARCELO BLAY
(CEO E FUNDADOR DA MINUTO SEGUROS)

“COM MENOS DE 30% DA FROTA DE VEÍCULOS SEGURADA, UMA CORRETORA VIRTUAL PODERIA CAUSAR ESTRANHEZA. POR ISSO APOSTAMOS NO ATENDIMENTO CALOROSO PARA SUPERAR POSSÍVEIS BARREIRAS”

Por isso, quisemos apostar no atendimento humano e caloroso para superar essas possíveis barreiras”, diz Marcelo Blay, CEO e fundador da empresa. Em 2012, ela recebeu aporte de um fundo de venture capital do Vale do Silício, a Redpoint Ventures. Seu crescimento reflete a expansão rápida do segmento. A base de clientes ativos aumenta, em média, cerca de 40% ao ano desde que foi fundada.

PROTEÇÃO COMPARTILHADA

A Mutual.Life criou um serviço de autoproteção compartilhada. Em vez de pagar uma apólice de seguros todo ano, em seu modelo um grupo de pessoas conhecidas e com necessidades parecidas pode se reunir e, por meio da plataforma, contribuir para uma “caixinha compartilhada”, que será usada pelo próprio grupo para

reembolsar eventuais prejuízos de seus membros. “O objetivo é resgatar o mutualismo de forma segura e transparente, proporcionando uma relação mais simétrica e justa para os participantes”, diz Jó Beduschi, cofundador e CEO. “Estamos ainda em fase pré-operacional, trabalhamos com um grupo fechado de usuários para testar e validar hipóteses, enquanto direcionamos nossa energia para vencer barreiras regulatórias.” Ao eliminar a intermediação de corretores e evitar as seguradoras tradicionais, a startup conta em diminuir custos e trazer vantagens para o consumidor.

Outros exemplos são a Youse, em que os segurados também podem contratar virtualmente seguros de vida, auto e residencial e personalizá-los de acordo com suas necessidades, e a Nexer, que



JÓ BEDUSCHI
(COFUNDADOR E CEO
DA MUTUAL.LIFE)

“ESTAMOS AINDA EM FASE PRÉ-OPERACIONAL, TRABALHAMOS COM UM GRUPO FECHADO DE USUÁRIOS PARA TESTAR E VALIDAR HIPÓTESES”

se propõe a trazer mais inteligência a seguradoras e clientes ao instalar um dispositivo que torna os carros conectados. Ele analisa e retém informações, como o momento correto de realizar manutenções e trocas de óleo, enviando alertas de falhas do veículo ou da hora da revisão. Além disso, traz detalhes de cada trajeto, como tempo gasto, distância percorrida, acelerações e freadas bruscas.

NOVO CONSUMIDOR

São inovações que atendem a um novo tipo de cliente, que exige serviços inéditos e também está mais propenso a procurar empresas menos conhecidas. “O consumidor de hoje já é digital, e ele está mudando sua forma de se relacionar. O mercado só agora começa a se abrir mais para mudanças. Enquanto outras áreas se voltavam para inovações tecnológicas, as seguradoras ainda se mantinham no tradicional padrão de negócios e em formas antigas de oferecer seus produtos. Isso se reflete na satisfação dos clientes, que, segundo a consultoria CB Insights, atinge um índice de apenas 4% nesse setor no mundo todo”, diz Gregori.

De acordo com a Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico, a maior parte das insurtechs nacionais (72,41%) atua no segmento B2B. Das empresas avaliadas, 62,07% foram criadas para potencializar negócios para as seguradoras e 56,90% para facilitar o trabalho dos corretores, o que contraria a tese de que procuram

substituir os tradicionais participantes do mercado. Isso confirma a tendência apontada pelo relatório global sobre o setor elaborado pela consultoria Capgemini neste ano. O trabalho mostrou que as companhias tradicionais estão cada vez mais absorvendo a inovação proporcionada pelas empresas da nova economia, em vez de considerá-las uma ameaça.

De acordo com o estudo *World Insurtech Report*, executivos de companhias ao redor do mundo acreditam que as insurtechs estejam redefinindo a experiência dos usuários – trazem mais eficiência e criam modelos de negócios. Há uma mudança em direção a uma atitude de maior colaboração, de acordo com 96% dos executivos consultados, que desejam melhorar seus serviços e acompanhar a demanda dos consumidores por mais recursos digitais e melhor atendimento. Em vez de considerar a aquisição das insurtechs, 78% dos entrevistados desejam fazer uma parceria para criar novas soluções. Parte dessa mudança de atitude tem a ver com o receio de que gigantes tecnológicas, como Amazon e sua rival chinesa, a Alibaba, se transformem nas grandes competidoras do segmento no futuro. Para aproveitar o potencial das iniciativas brasileiras, companhias como a Liberty já se mobilizam. A seguradora está buscando soluções que contribuam para sua transformação digital. Com esse objetivo, criou o Liberty Open Colab, um programa de conexão com startups. ■

O FUTURO É EXTRAORDINÁRIO

PIONEIRA NO MERCADO DE CARROS DE LUXO HÍBRIDOS, A LEXUS PROPORCIONA EXPERIÊNCIAS ÚNICAS DE DIRIGIBILIDADE



Com design arrojado, a Lexus usa a tecnologia híbrida mais avançada do planeta

inovação e design provocativo, qualidade e desempenho excepcionais são o foco da Lexus, não só como fabricante de veículos mas também como facilitadora de experiências que antecipam o futuro. A passagem do comum ao extraordinário torna-se realidade com o conceito de Experience Amazing da empresa. A tecnologia imaginativa e as linhas elegantes dos carros se aliam a performance e conforto. A Lexus não apenas avança no mercado de luxo como ainda promove um estilo de vida baseado em sensações.

Para chegar a esses resultados, cada engenheiro da fábrica tem anos de aperfeiçoamento – é considerado um artesão – e se concentra em um

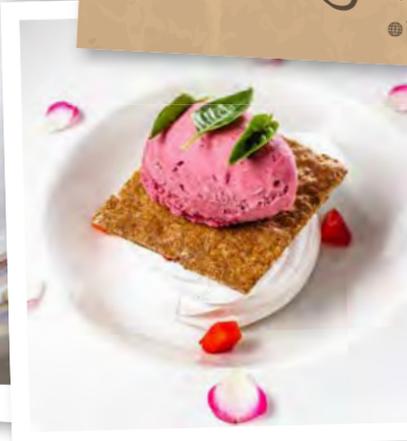
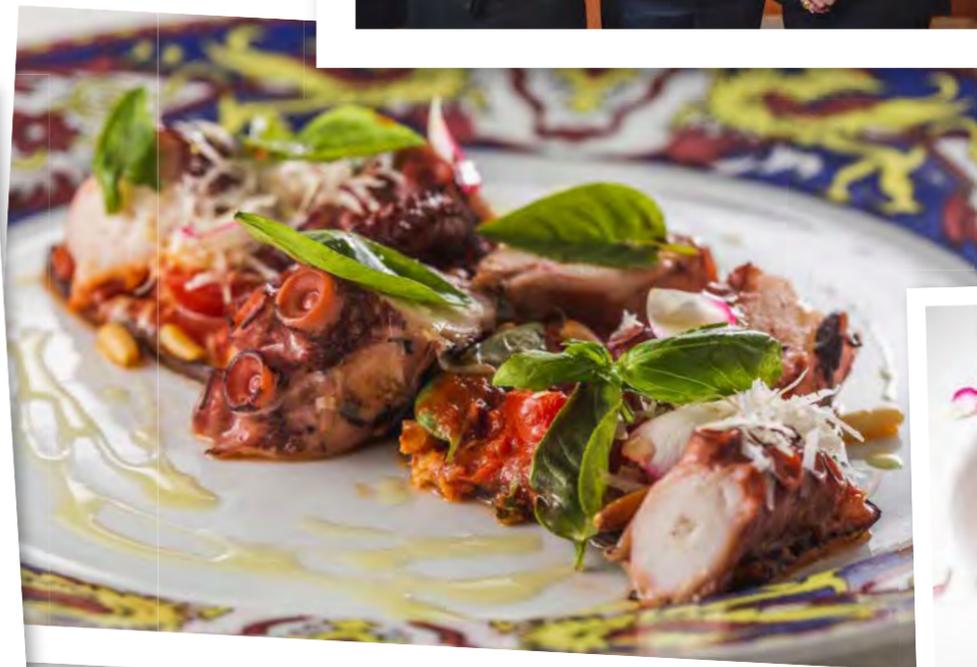
elemento específico do processo de fabricação do carro. São chamados de *takumis* (por mesclarem experiência com espírito aguerrido). Além desse cuidado, a filosofia japonesa de hospitalidade (chamada de *omotenashi*) também integra a Experience Amazing proposta pela marca.

Tudo isso acaba proporcionando ao consumidor uma experiência extraordinária de dirigibilidade com a Lexus Hybrid Drive. É a tecnologia mista mais sofisticada do planeta, proporcionando ao mesmo tempo eficiência no consumo, emissões limpas, potência silenciosa e excelente dirigibilidade. O motor a gasolina e o motor elétrico trabalham em sinergia e o elétrico passa a exercer

a função de gerador transformando a energia cinética das frenagens em energia elétrica que recarrega a bateria do sistema híbrido. A emissão de gases poluentes é ultrabaixa, assim como a poluição sonora, minimizada quando o carro roda exclusivamente com o motor elétrico. A Transmissão Lexus Transaxle combina a mistura ideal de potência elétrica e motor de acordo com as condições de dirigibilidade, gerando uma aceleração suave e contínua, tanto no modo normal como no esporte. Pioneira no desenvolvimento da tecnologia híbrida no mercado de carros de luxo, a Lexus se tornará em 2019 a primeira marca a estruturar seu line-up para 100% híbrido. ■

TRADIÇÃO EM POUCAS CALORIAS

COM CONSULTORIA DO ENDOCRINOLOGISTA
MAURICIO HIRATA E RECEITAS DO CHEF
ANDERSON LARANJEIRA, O TAMBOUILLE LANÇA
CARDÁPIO VOLTADO PARA O CONCEITO
DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL



FOTOS: DIVULGAÇÃO



MENU MEDITERRÂNEO Low Carb do La Tambouille

ANTIPASTI

- Carpaccio sobre tuille de Grana Padano
- Stuzzichini terra e mare

ENTRADAS

- Emulsione di burrata, limone e caviale
- Crudo de vieiras, morangos, manjeriço, servido com sorvete de iogurte

PRATOS PRINCIPAIS

- Polvo a parmigiana com lâminas de berinjela;
- Maravilhas gastronômicas (Lagosta, blue fin, caviar, trufa branca e folha de ouro)

SOBREMESA

- Pavlova com creme e tuille de amêndoas com sorbet de frutas vermelhas (sem glúten e sem lactose)

LA
TAMBOUILLE

AVENIDA 9 DE JULHO, 5.925
ITAIM BIBI - SÃO PAULO/SP
(11) 3079-6276 / 3079-6277
@TAMBOUILLE.COM.BR

Anderson Laranjeira, Maurício Hirata e Carla Bolla (no alto) apresentam o menu low carb, com a emulsione di burrata e a lagosta (na página ao lado), o polvo a parmigiana e a sobremesa (à esquerda)

Construído no estilo de uma *villa* italiana e tendo a cordialidade como marca registrada desde sua criação, por Giancarlo Bolla, em 1971, o restaurante La Tambouille é um dos mais icônicos locais de encontro dos paulistanos, até para jantares especiais

de Natal e Ano-Novo, quando é preciso fazer reservas. A culinária franco-italiana tornou-se a especialidade da casa, que também tem como tradição atualizar o cardápio periodicamente. Em dezembro, apresenta uma novidade: o Menu Mediterrâneo Low Carb, com pratos

balanceados, mas partindo de criações já consagradas.

O chef Anderson Laranjeira contou com o apoio do endocrinologista Maurício Hirata para desenvolver a carta, que reúne carnes, peixes, saladas e legumes em pratos que se encaixam no conceito de “alimentação

saudável”, e atender aos novos hábitos dos frequentadores. O médico observou que seus pacientes reclamam da dificuldade de manter o regime comendo fora de casa, porque só encontram pratos como linguado ou peito de frango com legumes. “Por isso, paravam de ir a restaurantes”,

constatou. Conversando com Carla Bolla, a proprietária do Tambouille, Hirata comentou ser possível unir comida saudável e alta gastronomia. Daí a ideia de oferecer esse diferencial, mantendo a identidade que marca o La Tambouille: um menu low carb com base na dieta mediterrânea. Assim,

o endocrinologista, que faz parte do corpo médico do Hospital Albert Einstein e é membro da Endocrine Society e European Society of Endocrinology, reuniu-se com Anderson Laranjeira e Carla Bolla para várias degustações, que definiram o formato da nova opção, da apresentação ao sabor. ■

TACADAS VIPS PELO MUNDO

RESORTS REFINADOS,
ILHA EXCLUSIVA E CAMPO
DE GRAMA SOBRE AREIA
FAZEM PARTE DA LISTA
QUE FÃS DE GOLFE VÃO
ADORAR CONHECER

A apaixonado é o adjetivo que acompanha quem pratica golfe. E, de acordo com estimativas da revista *Golf Digest*, são em torno de 25 milhões de amantes do jogo em todo o mundo. Também existe o fanático por história, que se dispõe a revirar países atrás de campos tradicionais, da mesma forma que o descolado, interessado em conhecer os recém-abertos, checando desafios técnicos e novas paisagens. Ou o aventureiro, que procura pelo inusitado... De golfe, há clubes e resorts para todos os perfis, inclusive no Brasil, onde existem em torno de 20 mil jogadores, entre amadores e profissionais.

Um dos mais exclusivos campos de golfe do mundo fica em uma das ilhotas próximas da baía Trou d'Eau Douce, do lado leste de Maurício, país insular no meio do oceano Índico. A Île aux Cerfs é reservada aos praticantes do esporte, que podem ficar no Le Touessrok Resort & Spa, acessível por lancha ou helicóptero, em meio a vegetação exuberante, praias idílicas e um deslumbrante mar azul-turquesa. Ali se encontram privacidade e serviços personalizados, em ambiente refinado. O Le Touessrok Golf Course foi classificado entre os "top 10" do mundo pela *Golf World Magazine*, "segundo melhor do mundo" pelo *Golf Journal* e "melhor hotel com golfe do mundo" pela *Diners Club Magazine*.

O Sperone Golf Resort também fica em uma ilha, mas no mar Mediterrâneo, e conta com uma vila própria para 12 pessoas, que tem

No exclusivíssimo
Fazenda da Grama,
as casas têm *golf
carts* na garagem

segurança e serviços 24 horas. Além do golfe, há quadras de tênis apenas para os hóspedes e praias particulares. No sul da Córsega, a comuna de Bonifácio tradicionalmente reúne artistas e esportistas famosos, assim como bilionários, que circulam entre as ilhas Cavallo e Lavezzi. Outro local único na Europa para os amantes dessa prática fica em um enclave na costa da Andaluzia, na Espanha. No pitoresco vilarejo de Casares, na província de Málaga, a Finca Cortesin está muito próxima de Marbella, capital da Costa do Sol, e de duas das mais importantes marinas da costa mediterrânea: Puerto Banús e Sotogrande. Dentro do local estão residências em forma de *villas*, além do hotel inspirado na arquitetura andaluza em meio a jardins e com spa luxuoso. E, claro, o campo de golfe, considerado um dos cinco melhores do país.

Em Dubai, o Emirates Golf Club conta com o campo Majlis (“lugar de encontro”, em árabe), o primeiro a ter grama no Oriente Médio. Foi construído em meio a dunas e lagoas de água salgada e dá vista para os altíssimos edifícios do emirado. Tecnicamente exigente até para os melhores jogadores do mundo, também é totalmente iluminado, para que se possa jogar à noite, em temperatura mais amena. Na sede do clube há restaurantes de comida francesa e australiana e, ao lado do campo, 84 *villas*.

Uma experiência única na Ásia pode ser vivenciada na Niseko Village, na ilha de Hokkaido, ao norte do Japão. Mas somente entre maio

e outubro, porque na estação fria a vez é dos esportes de inverno. São quatro as opções de hospedagem e, fora dos meses mais gelados, o Hilton é o mais próximo do campo de golfe, que se abre em flores e riachos, com paisagem à volta de montanhas ainda com picos de neve diante do céu muito azul.

MILIONÁRIOS E EXÓTICOS

Nos Estados Unidos, o Augusta National Golf Club só permite a entrada dos melhores jogadores do mundo em seu campeonato, ou convidados de seus sócios VIPs (e “secretos”). Em Idaho, o Coeur D’Alene Golf Resort tem o buraco 14 em uma ilha “móvel”, que pode ser deslocada dentro de um lago. E no Fossil Trace, no Colorado, os jogadores circulam ao lado de uma pegada de tricerátops (uma espécie de dinossauro) no buraco 12. No Tornio Golf Club, da cidade de

mesmo nome, na região da Lapônia, as bolinhas voam entre a Finlândia e a Suécia, em fusos horários diferentes. O maior clube do mundo? É na China: o Mission Hills, em Shenzhen, que tem 12 campos dos mais diversos tipos e níveis, que

precisaram de logística inédita para sua construção. A propriedade tem cerca de 5 mil acres ao norte da cidade, que está a 25 quilômetros de Hong Kong. Para ter uma boa visão das opções, os visitantes têm ônibus e *golf carts* à disposição.

Segundo relatório de 2017 apresentado pelo The Royal and Ancient Golf Club of St. Andrews, que da Escócia “comanda” suas regras desde 1552 e conta com o mais icônico dos campos, o esporte é praticado em 208 países e havia 33.161

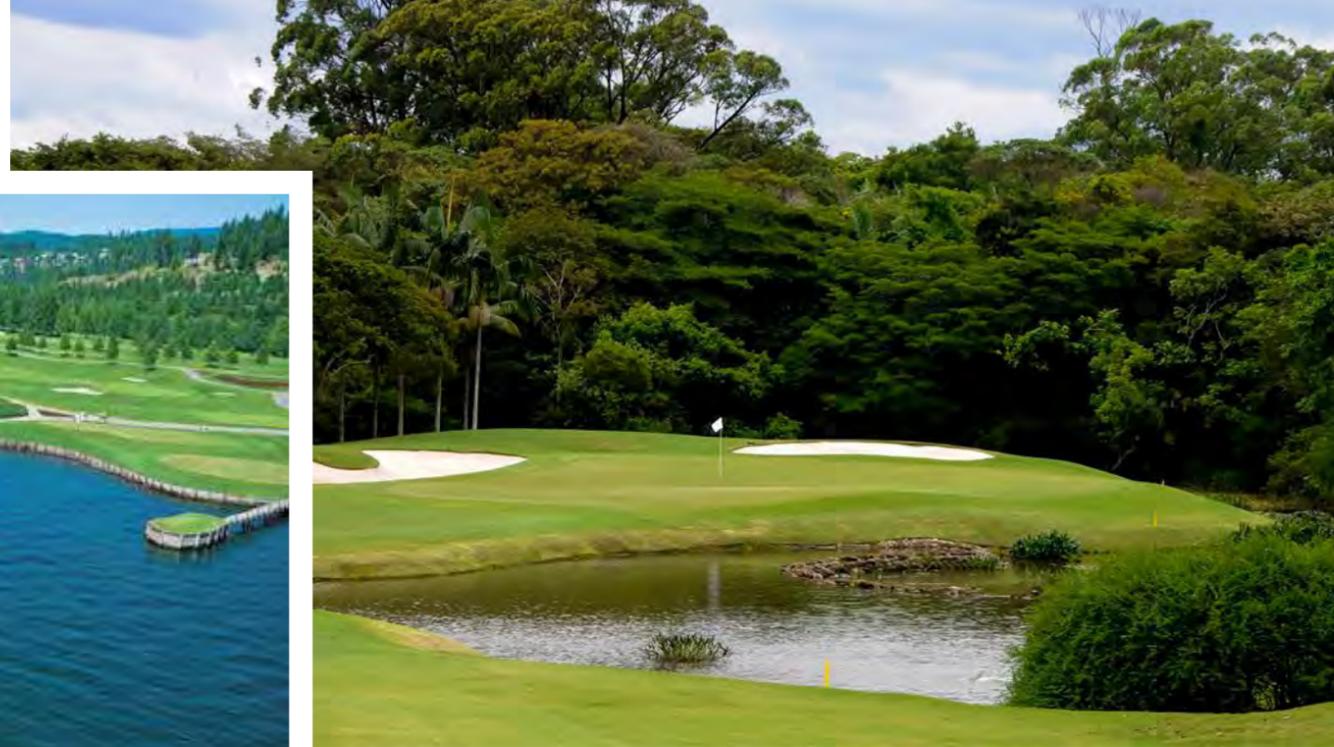
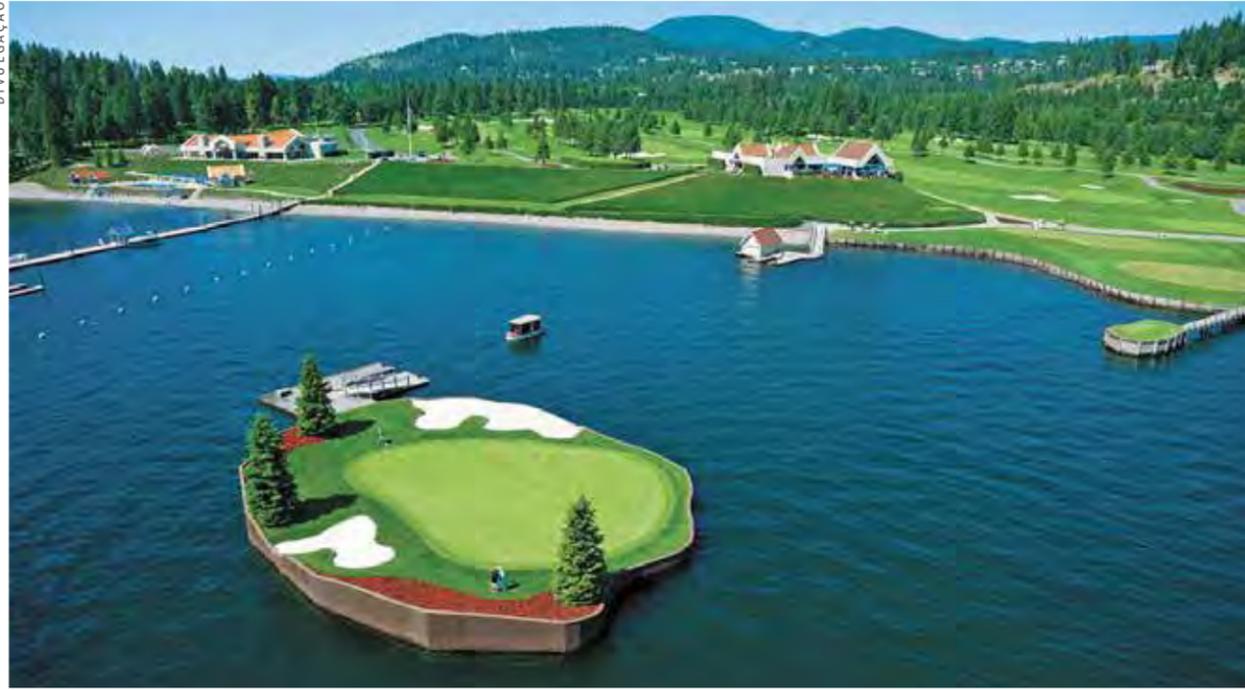
Abaixo, à esquerda, o Le Touessrok Golf Course, no oceano Índico, acessível por lancha ou helicóptero; à direita, o Sperone Golf Resort, no Mediterrâneo. No pé, à direita, a Finca Cortesin, na Costa do Sol espanhola; à esquerda, o campo Majlis, do Emirates Golf Club, em Dubai



O GOLFE
APAIXONA E LEVA
PRATICANTES A
CORRER ATRÁS
DE CAMPOS
CLÁSSICOS E
A EXPLORAR
PAISAGENS EM
MEIO A ILHAS E
DESERTOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO



O São Paulo Golf Club, que reúne o empresariado na capital paulista, e o Gávea Golf Club, no Rio de Janeiro (os dois ao lado). O Damha Golf Club (abaixo) fica em um parque ecológico em São Carlos, no interior de São Paulo



FOTOS: RICARDO FONSECA



DIVULGAÇÃO

O Coeur D'Alene Golf e a ilha móvel, em Idaho (no alto); o Fossil Trace, com sua pegada de dinossauro (no meio); e o mais icônico campo do mundo, o Ancient Golf Club of St. Andrews, de 1552, na Escócia



DIVULGAÇÃO

instalações de golfe pelo mundo (122 no Brasil) em 2016. Um ano antes, o Scottish Golf History se deu ao trabalho de contar, pelo registro oficial dos campos, e chegou a 576.534 buracos para encaixar bolinhas ao redor do planeta.

No Brasil, a elite de jogadores e admiradores do esporte se encontra no São Paulo Golf Club, primeiro a ser aberto no país, em 1901, e também no Gávea Golf & Country Club, em frente à praia de São Conrado, no Rio de Janeiro. No de São Paulo,

encravado na zona sul da capital paulista, são muitos os empresários que se reúnem para jogar e tratar de negócios durante a semana. No Gávea, executivos e celebridades se encontram pelo campo.

Em décadas passadas, o golfe entrou em condomínios de alto padrão construídos pelo interior do estado de São Paulo, sendo o Terras de São José, em Itu, um dos primeiros a aderir ao esporte. Em São Carlos, o Damha Golf Club fica dentro de um parque ecológico e

tem um dos melhores campos da América Latina. Em Itupeva, o Fazenda da Grama é um condomínio exclusivíssimo – de pouco mais de 20 casas com *golf cart* na garagem –, que assegura aos moradores um campo impecavelmente tratado. Na Bahia, com aeroporto próprio para jatinhos executivos e helicópteros, além de *villas* com serviços próprios, o Terravista Golf fica em Trancoso e hoje é um dos mais badalados clubes ligados ao esporte no Brasil. ■

hotel

SEU REINO PARISIENSE

ATUALMENTE, A CAPITAL FRANCESA POSSUI
11 HOTÉIS CHAMADOS OFICIALMENTE DE
PALÁCIO. ENTRE ELES, O CRILLON

FOTOS: HÔTEL DE CRILLON, A ROSEWOOD HOTEL



O Hôtel de Crillon foi encomendado pelo rei Luís XV e construído em 1758 pelo arquiteto Ange-Jacques Gabriel. Acima, o Cour d'Honneur, o pátio interno flanqueado pelos grandes salões do edifício

T otalmente reformado e reaberto há um ano, o Rosewood Hôtel de Crillon acaba de receber a classificação “hotel-palácio”, criada pelo governo francês para distinguir os cinco-estrelas do país que possuem características excepcionais, como localização geográfica, interesse histórico, beleza, serviços impecáveis e sob medida, excelência em gastronomia, ambiente e decoração luxuosos, entre outras exigências. Ao todo, 24 instituições receberam esse rótulo na França, sendo que 11 delas estão em Paris.

O Hôtel de Crillon é um dos mais tradicionais da Cidade Luz. Ocupa

um edifício histórico construído em 1758 pelo arquiteto Ange-Jacques Gabriel – sob encomenda do rei Luís XV – e que deu origem à Place de la Concorde. O prédio personifica o estilo neoclássico francês, com uma fachada de colunas coríntias e esculturas de Nicolas Coustou, um dos artistas mais famosos do final do século 17. Seu nome vem de um de seus primeiros proprietários, o conde de Crillon, que se mudou para lá em 1788. Durante a Revolução Francesa, foi tomado pelos insurgentes e

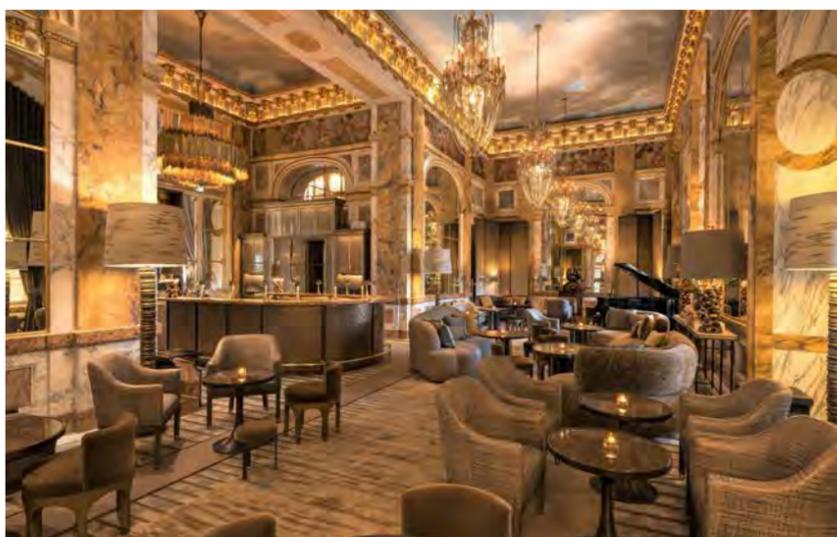
usado pelo rei Luís XVI e pela rainha Maria Antonieta antes de seu fim na guilhotina. A propriedade foi posteriormente devolvida à família Crillon,

O PRÉDIO PERSONIFICA O ESTILO NEOCLÁSSICO FRANCÊS, COM UMA FACHADA DE COLUNAS CORÍNTIAS E ESCULTURAS DE NICOLAS COUSTOU



STÉPHANE KOSSMANN

O sofisticado restaurante L'Ecrin, à esquerda, é comandado pelo chef Christopher Hache (*no detalhe*). No meio, o Bar Les Ambassadeurs, que tem uma incrível carta de champagnes, e, mais abaixo, o Jardin d'Hiver, ideal para um chá com doces do pâtissier Jérôme Chausse



cujos descendentes viveram lá até 1904. Em 1907, a Société du Louvre a comprou e coube ao arquiteto Walter-André Destailleur transformá-la no Hôtel de Crillon, inaugurado dois anos depois. Desde então, o imóvel pertenceu à família Taittinger, ao Grupo Starwood, à família real Saudita e, em 2013, foi adquirido pela Rosewood Hotels & Resorts. O grupo gerencia 19 unidades de luxo em 11 países, inclusive o Carlyle, em Nova York.



Nesses 260 anos de existência, o Crillon foi parte integrante da história da França e referência de excelência em hospitalidade. Nos livros de registro constam representantes da realeza e chefes de Estado e governo ilustres, como Winston Churchill e Theodore Roosevelt, além de artistas como Isadora Duncan, Igor Stravinsky, Peggy Guggenheim, Charlie Chaplin, Arthur Conan Doyle, Andy Warhol, Leonard Bernstein, Taylor Swift e Madonna. O projeto de € 200 milhões foi

comandado pelo arquiteto Richard Martinet. A jordaniana Aline Asmar assumiu o design do interior e contou ainda com participação de profissionais como Karl Lagerfeld, que assina duas suítes, denominadas *Les Grands Appartements*. Graças a esse minucioso trabalho, a importância histórica da propriedade foi renovada sem abrir mão de seus objetos originais, que foram preservados, como os lustres de ametista e os decantadores de cristal Baccarat.

EXCLUSIVIDADE

Os 78 quartos e as 46 suítes do Hôtel de Crillon foram equipados com móveis sob medida e objetos de arte cuidadosamente escolhidos. Dez das suítes figuram entre as melhores acomodações de Paris. A Louis XV possui um terraço privativo com vista para a Place de la Concorde, a Torre Eiffel e o Grand Palais, enquanto a suíte Marie Antoinette traz um toque feminino, com uma decoração em cinza-pérola e rosa.

As diárias variam de US\$ 1.350 a US\$ 15 mil. Os restaurantes e bares são atrações únicas. O L'Ecrin é o mais sofisticado. Comandado pelo chef Christopher Hache, com uma estrela Michelin, sua ambientação é do século 15 e serve apenas 22 pessoas. A Brasserie d'Aumont tem uma atmosfera parisiense que convida a provar clássicos do chef Justin Schmitt. O Jardin d'Hiver é ideal para um chá da tarde ou um champagne, acompanhado



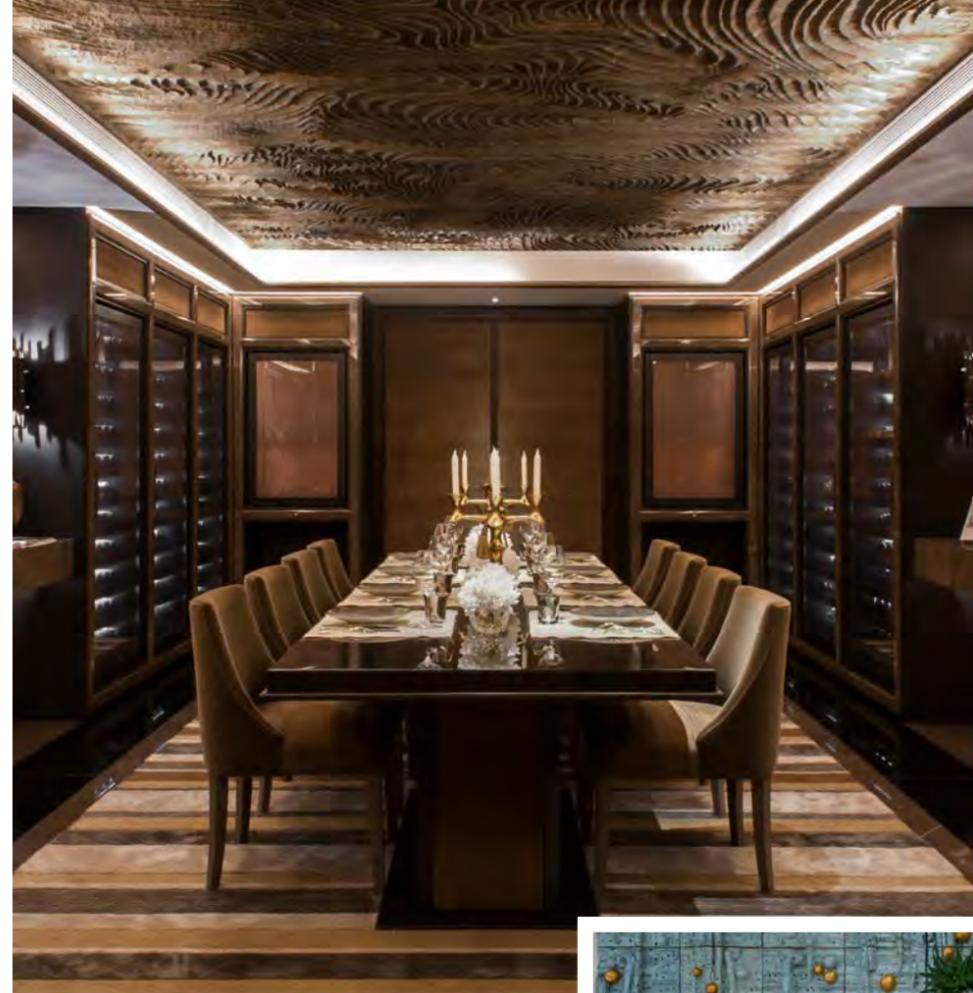
O Salon Marie Antoinette é uma homenagem à rainha que morou na propriedade e tinha aulas de música nele



Existem dez suítes exclusivas, como a Grand Appartement, com banheiro de mármore e espelhos (no topo), sala de estar (ao centro) e quarto (acima) dignos da realeza francesa do século 18

de doces requintados do chef pâtissier Jérôme Chaucesse, detentor do título de Meilleur Ouvrier de France (Pâtisserie).

O bar Les Ambassadeurs tem música ao vivo todas as noites, drinks e uma carta de champagnes de prestígio. Já o La Cave oferece uma seleção de vinhos finos e raros, incluindo rótulos do início do século 20, que podem ser degustados em jantares de harmonização mediante reserva. Detalhe: os grandes salões Marie Antoinette, des Batailles e des Aigles, com detalhes nos tetos que datam de 1775, pé-direito de 6 metros e decoração imponente, podem ser fechados para eventos especiais. Para relaxar, é possível desfrutar



OS 78 QUARTOS E AS 46 SUÍTES DO HÔTEL DE CRILLON FORAM DECORADOS COM MÓVEIS SOB MEDIDA E OBJETOS DE ARTE CUIDADOSAMENTE ESCOLHIDOS

O La Cave (acima) é uma opção para degustar vinhos finos e raros. À direita, a requintada área da piscina e, logo abaixo, o salão de beleza comandado pelo cabeleireiro David Lucas



da piscina, do moderno fitness center e do Rosewood Spa, que oferece vários tratamentos e massagens. Há também um salão de beleza comandado pelo cabeleireiro David Lucas e a La Barbière de Paris, dirigida por Daniel Hamizi, além da Shoecare by Devoir de Court, especializada em restauração de calçados finos. ■

SERVIÇO

Hôtel de Crillon

rosewoodhotels.com/en/hotel-de-crillon



NAVEGAR COM ESTILO

SETOR NÁUTICO COMEMORA
REAQUECIMENTO DAS VENDAS
EM 2018. ALTA É LIDERADA PELOS
LANÇAMENTOS DE LUXO



HEMERSON DINIZ



SALVA MAGNI



FOTOS: MATTEO BORZONE



A Azimut 74 tem estrutura de fibra de carbono e design italiano, com grandes janelas que enchem os ambientes de luz natural e um flybridge com teto rígido

Os estaleiros estão otimistas com a recuperação do setor náutico. A Azimut revelou que tem perspectiva de crescer mais de 10% neste ano e manter esse ritmo até 2021. A Intermarine Yachts, líder em barcos de luxo no país, afirmou ainda que o nicho acima de 50 pés está em alta, tendência que impulsionou seu faturamento entre 2016 e 2018 em 62%, com perspectiva de alcançar 59% em 2019.

Esse otimismo também imperou entre os presentes na 21ª edição do São Paulo Boat Show, principal salão do setor no Brasil e o maior *indoor* da América Latina, que aconteceu em outubro. O evento atraiu 33,5 mil pessoas e foram vendidas 250 embarcações, por um valor aproximado de R\$ 155 milhões. Trata-se de um indicador real de que os negócios vão aumentar ainda mais, principalmente no segmento de luxo.

Graças aos 8,5 mil km de costa navegável e os mais de 45 mil km de rios, baías e lagos, o Brasil é um dos maiores mercados náuticos do mundo. Existe uma forte indústria dedicada, com empreendedores brasileiros e internacionais. De acordo com dados da Lidera Consultoria, a cadeia náutica de lazer apenas no estado de São Paulo movimentava cerca de R\$ 5,3 bilhões por ano e emprega 27,5 mil pessoas direta e indiretamente.

LANÇAMENTOS

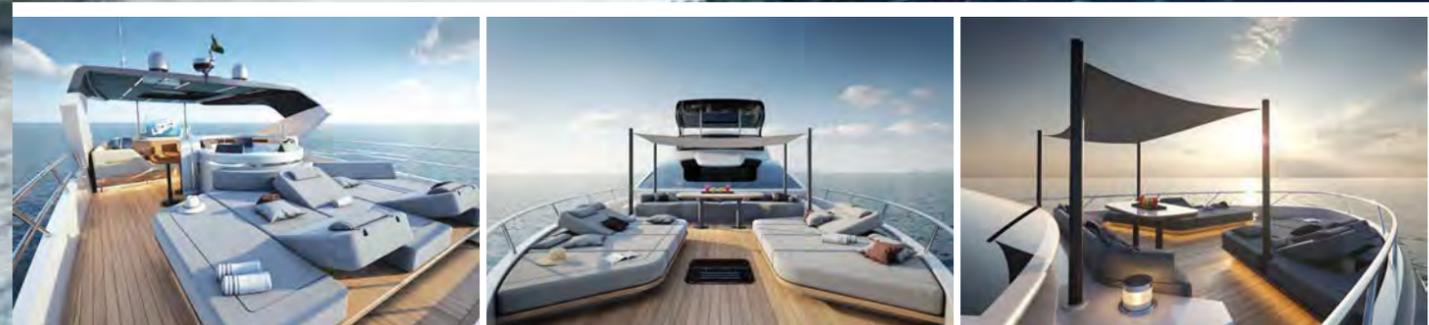
Os principais estaleiros do país costumam lançar novidades no São Paulo Boat Show. Três estreias voltadas para o nicho de luxo se destacaram em 2018. A brasileira Intermarine tem um portfólio com barcos que chegam a 95 pés. Neste ano apresentou o projeto de seu mais novo integrante da linha Yacht, a 24M. Com 24,8 m de comprimento (81,36 pés), o novo modelo tem design criado pelo renomado estúdio Luiz de Basto, com muito espaço e excelente acabamento interno. Destaque para janelas generosas, faixa sinuosa de vidro no costado e soluções que visam aumentar o conforto e o entretenimento. A grande praça da popa agrega um *beachclub* com duas plataformas laterais que se abrem com o barco ancorado, acomodando mais convidados. No deck principal, é possível adicionar uma agradável sacada por acionamento hidráulico. O *flybridge* possui boas opções de lazer, com amplos sofás, solário e banheira de hidromassagem. Já o

interior ganhou muita iluminação natural com as grandes janelas. O salão reúne duas salas, cozinha e posto de comando. São quatro suítes, sendo que a máster impressiona pelo luxo e pelo espaço. Tudo isso é movido por dois motores MAN de 1,9 mil hp cada um, proporcionando ótimo desempenho para uma lancha desse porte, chegando a 31 nós de velocidade máxima e a 25 nós de velocidade de cruzeiro. A área de tripulação conta com cabine para três marinheiros, banheiro e cozinha exclusiva.

A Azimut colocou no mercado a lancha 74, com mais de 22 m de comprimento, que faz uso, pela primeira vez na indústria, de fibra de carbono em grande parte de sua superestrutura, o mesmo material utilizado em carros de Fórmula 1. O recurso possibilita uma redução de aproximadamente 30% do peso, se comparado a um modelo do mesmo tamanho, e proporciona mais espaço e melhor estabilidade. O design é assinado por Stefano Righini, que combinou sofisticação com esportividade. São três andares com amplas áreas de convivência externas e internas, além de quatro suítes, totalizando 225 m². O *flybridge* tem cerca de 40 m², com espaço gourmet, bar, sala de jantar e um segundo posto de comando, além do *hardtop* (similar ao teto solar), que pode ser aberto ou fechado por um comando eletrônico. Seu interior é luxuoso, com uso de mármore, madeira e couro natural. Outro destaque é a navegabilidade, que



A Intermarine 24M é um barco excepcional, criado pelo renomado designer Luiz de Basto, perfeito para curtir o sol do verão com opções de solários, sofás e até uma banheira de hidromassagem no *flybridge*



barcos

O Schaefer 580 é o primeiro barco de lazer do mundo comandado exclusivamente por um joystick, o que deixa o posto de comando com uma aparência high-tech. Ele também tem ótimas soluções para o lazer e amplo espaço interno



DIVULGAÇÃO



FOTOS: NORTON JOSE

permite atingir velocidade máxima de 31 nós (57 km/h).

O lançamento do ano do estaleiro catarinense Schaefer é o barco 580, primeiro de lazer do mundo comandado exclusivamente por um joystick, e não pelo tradicional volante. O sistema, aliado a motores IPS, foi desenvolvido pela Volvo Penta e chega para revolucionar o mercado náutico. Permitirá que ele seja pilotado tal como se faz em um jato ou em uma nave espacial. O barco tem uma praça de popa espaçosa, com bancos generosos e mesas, que aumenta quando as varandas laterais retráteis são abertas. O interior é bem iluminado, com cozinha, sofás e o posto de comando, com seu banco branco, dois enormes monitores e o joystick, é a grande atração. O *flybridge* também tem posto de comando externo com volante e joystick sob um *hardtop*, um grande sofá em forma de "C" com mesa, solário e bar. Há ainda um bom solário na proa. São três cabines e dois banheiros. Tudo pronto para a diversão. ■

ELETRIZANTE

*PRIMEIRO VEÍCULO TOTALMENTE ELÉTRICO
DA MARCA ALEMÃ, O AUDI E-TRON VAI
CHEGAR AO MERCADO BRASILEIRO EM 2019*





Quando foi lançado, em São Francisco, nos Estados Unidos, em setembro deste ano, com a presença de empresários brasileiros – entre eles Gustavo Ene, CEO do LIDE, Rachel Maia, da Lacoste, e o chef Alex Atala –, o Audi e-tron causou euforia. Isso porque esse SUV luxuoso é o primeiro veículo da marca totalmente elétrico produzido em série. E faz parte de uma ambiciosa estratégia de colocar nas ruas ao redor do mundo

nada menos que 12 modelos elétricos até 2025. O frisson se repetiu na 30ª edição do Salão Internacional do Automóvel de São Paulo, em novembro. Todos queriam conferir a tecnologia, o design e as novidades que a montadora desenvolveu para esse modelo. E ninguém se decepcionou.

O e-tron é um SUV de grande porte, com muito espaço e conforto. Em termos de tamanho, fica entre o Q5 e o Q7, da marca alemã. Tem 4,90 m de comprimento, 1,98 m de

MOTOR	Dois elétricos de 320 kW
TRANSMISSÃO	AWD
POTÊNCIA	435 cv
DE 0 A 100 KM/H	5,7 segundos
VELOCIDADE MÁXIMA	200 km/h

O e-tron tem um design moderno, aerodinâmico, e um tamanho entre o Q5 e o Q7

COM O LANÇAMENTO DO E-TRON, A AUDI INICIA SUA ESTRATÉGIA DE COLOCAR NAS RUAS AO REDOR DO MUNDO NADA MENOS QUE 12 MODELOS ELÉTRICOS ATÉ 2025

largura e 1,53 m de altura, com distância entre eixos de 2,93 m. Segue o padrão dos demais topo de linha e inclui os últimos avanços tecnológicos da mobilidade elétrica, os quais tornam a sensação de pilotá-lo uma experiência high-tech. E com uma vantagem: trata-se de um carro adequado ao uso diário.

Por fora, sua silhueta expressiva, de linhas limpas e suaves, transmite uma aparência de cupê. O design curvilíneo do capô permite que o fluxo de ar flua por cima do para-brisa ou desça ao nariz, passando pela grade *single frame* cromada, com o logo dos quatro anéis, depois pelo *spoiler*, subindo novamente pelos arcos dos pneus até se dissipar cruzando as reentrâncias das laterais. Aliás, as rodas de 23 polegadas, com um desenho de seis raios, e o conjunto de faróis de LED têm muita personalidade. Destaque ainda para os espelhos retrovisores externos “virtuais”, uma novidade mundial em modelos de produção em série. Eles, na verdade, são microcâmeras que, ao substituírem as peças convencionais, reduzem o arrasto e levam a digitalização do veículo a um novo nível. O resultado final confere não só uma eficiência aerodinâmica como também uma leveza que a maioria dos SUVs com estrutura robusta e motor

a combustão não tem. O design elegante se completa com uma traseira diferente, com lanternas finas interligadas, tal como no A7 e no A8.

MOTORIZAÇÃO

O e-tron usa dois motores elétricos, um no eixo dianteiro e outro no traseiro, com potência de 320 kW (o equivalente a 435 cv), que oferecem uma aceleração de 0 a 100 km/h em apenas 4,5 segundos. A velocidade máxima chega perto dos 200 km/h. Tudo isso sem emissões de CO₂ e silenciosos. Os engenheiros conseguiram resolver o problema do tamanho das baterias posicionando o conjunto de 95 kWh e 700 kg no assoalho, bem no centro. Isso faz com que o peso do carro se equilibre perfeitamente na proporção 50% por 50%. A solução tecnológica fornece ao veículo uma ótima autonomia, em torno de 500 km. Além disso, durante mais de 90% de todas as desacelerações, o e-tron recupera a energia para seus motores elétricos em combinação com o controle integrado de freios eletro-hidráulicos. A Audi é a primeira do mundo a usar esse tipo de sistema em um veículo elétrico produzido em série.

Apesar da grande capacidade de recarga do carro em movimento, o fabricante garante que as baterias

podem atingir de 0% a 80% em 30 minutos se conectadas na rede de 120 kW. Já há algumas estações em São Paulo, em shoppings e supermercados e em postos de combustíveis em estradas de acesso ao interior paulista ou ao Rio de Janeiro, por exemplo. A montadora também lançou dois carregadores domésticos. O sistema Compact 11 kW completa o serviço em 100% durante a noite em 8,5 horas, enquanto o inteligente, de 22 kW, fará em 4,5 horas.

Outro ponto positivo do modelo é a nova geração da tração elétrica nas quatro rodas, que oferece uma regulação contínua e variável da distribuição ideal de torque entre os dois eixos em uma fração de segundo. Isso garante maior aderência e uma resposta mais imediata. A suspensão pneumática traz amortecedores adaptáveis à velocidade e aos sete modos

de condução. Assim, a altura do solo pode ser reduzida até 7,6 cm (modo esportivo) ou elevada 3,5 cm (modo *off road*) para proporcionar uma condução extremamente confortável e segura.

INTERIOR

Por dentro, o e-tron apresenta bancos de couro, volante com design diferenciado e teto solar, que ajudam a criar um ambiente confortável. Basta fechar o teto e acionar o sistema de ar condicionado automático de quatro zonas para tudo ficar perfeito. O toque final é ligar o áudio premium da Bang&Olufsen, com som 3D na frente.

Na hora de escolher o caminho, o e-tron traz dois monitores no console central, de alta resolução e sensíveis ao toque, medindo 10,1 e 8,6 polegadas, respectivamente, que fornecem informações e interagem com os

O interior segue o conceito de "cockpit virtual", com telas sensíveis ao toque no console e outras que reproduzem a imagem dos retrovisores



O porta-malas tem capacidade para 660 litros e o conector de carregamento fica em um compartimento acima da roda dianteira esquerda

sistemas a bordo. O de *infotainment* é habilitado para a Alexa, assistente virtual inteligente da Amazon, e pode ser totalmente ativado por voz. Já o de navegação mostra as rotas apropriadas, inclusive indica os postos de cobrança automática e as estações de recarga. Tudo pode ser integrado ao smartphone para que ele funcione como um controle remoto. Há ainda diversos sistemas

OS CARROS ELÉTRICOS DEIXARAM DE SER CONCEITOS E SE TORNARAM REALIDADE NO MERCADO EUROPEU. POR AQUI, É APENAS UMA QUESTÃO DE TEMPO

de auxílio ao motorista. Por exemplo: o de eficiência promove um estilo de condução econômica exibindo informações e passos para uma melhor recuperação de energia, e o de cruzeiro pode frear e acelerar o SUV de forma preventiva.

Há outras tecnologias diferenciadas, como um dispositivo que projeta luzes que indicam o melhor traçado na estrada à frente e telas nas laterais das portas, acima das maçanetas, que exibem as imagens das câmeras dos retrovisores externos. E opcionais, como bancos com aquecimento e massagem e um display de *heads-up* capaz de projetar dados configuráveis no para-brisa. O e-tron custa € 80 mil na Alemanha (quase R\$ 350 mil). Os carros elétricos deixaram de ser conceitos e se tornaram realidade no mercado europeu. Por aqui, é apenas uma questão de tempo. Ainda não há preço definido para o Brasil, mas as encomendas começam no início de 2019, com entregas a partir do segundo semestre. ■

O vinho tinto **ALTER EGO CHÂTEAU PALMER MARGAUX 2013** tem nuances de especiarias, aromas de frutas pretas frescas e toques herbáceos que lembram chá-preto. Disponível no evino.com.br.
R\$ 599,90



Óculos hexagonais **CHLOÉ** com lentes coloridas.
R\$ 1.990

FIM DE ANO SOFISTICADO

PRESENTES PARA DEIXAR AS FESTAS AINDA MAIS INESQUECÍVEIS

A bolsa **SALVATORE FERRAGAMO** é de couro com acabamento prateado.
R\$ 6.190



Estes brincos **BOTTEGA VENETA** trazem uma combinação de pérola, zircônia e prata.
R\$ 3.240

Vestido estruturado de acetato com recortes, **TUFI DUEK**.
R\$ 1.990



Sandália de couro azul-marinho com amarração, calcanhar fechado e salto alto, da **SARAH CHOFKIAN**.
R\$ 1.350



Modelo satchel de palha eco natural com detalhes e alça de couro de tilápia, dois bolsos internos e fechamento por cordão de pelica, da **BLÉQUE**.

R\$ 1.333,78

Brincos **CARLA AMORIM** de ouro amarelo 18k com topázios incolores. **R\$ 25.710**



A edição especial da **VEUVE CLICQUOT BRUT** vem com estojo Clicquot Gouache, que armazena uma garrafa de 750 ml na temperatura ideal para consumo em até duas horas. **R\$ 490**

Sandália de couro com detalhes metálicos, **CHRISTIAN LOUBOUTIN**. **R\$ 4.690**



L I D E

JURÍDICO



MERCADO
EXPECTATIVA DE
PRIVATIZAÇÕES ANIMA
SETOR DE FUSÕES E
AQUISIÇÕES

BLOCKCHAIN
PROFISSIONAIS
DEBATEM RISCOS
E REGULAÇÃO DA
NOVA TECNOLOGIA



Braga Nascimento e Zilio

ADVOGADOS ASSOCIADOS

TRADIÇÃO • EXCELÊNCIA • COMPROMISSO • CIDADANIA

São Paulo • Brasília • Rio de Janeiro • Goiânia • Campinas

Desde 1990

**Atuação *full service*, com a confiança dos clientes,
sempre inovando.**

- | | |
|------------------------------------|---|
| Agronegócio | Governança, Risco e Compliance |
| Água e Saneamento | Imobiliário |
| Ambiental e Sustentabilidade | Infraestrutura |
| Arbitragem e Mediação | Inteligência e Pesquisas |
| Associações e Fundações | M&A |
| BNZ Innovation | Penal Empresarial |
| China Desk | Previdenciário |
| Cível Empresarial | Propriedade Intelectual |
| Comércio Internacional | Reestruturação de Dívidas e Insolvência |
| Contencioso | Regulatório |
| Contratos em Geral | Relacionamento Público-Privado |
| Desportivo | Relações de Consumo |
| Direito Aeronáutico/ Aeroportuário | Societário |
| Direito Eleitoral | Terceiro Setor |
| Direito Político | Trabalhista |
| Família e Sucessões | Tributária |

Rua Estados Unidos, 1125 - 01421-001 - Jardim América - São Paulo - SP - Fone: (11) 3086-3900

www.bnz.com.br

SETOR ACELERADO

AQUECIMENTO ECONÔMICO
E PRIVATIZAÇÕES DESPERTAM
APETITE DE INVESTIDORES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
PARA COMPRAS E PARTICIPAÇÕES

Por onde se olhe, as perspectivas da economia para 2019 são positivas. A nova equipe econômica divulgou uma previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 3% para o próximo ano e de outros 5% para 2020. Na B3, a quebra da marca histórica dos 90 mil pontos, ainda em novembro, aliada a promessas de um plano agressivo de privatizações, reforçou no mercado as expectativas positivas para o período que se abre a partir de janeiro. Nesse contexto, o segmento de fusões e aquisições, que andou de lado nos últimos anos, como se diz no jargão dos investidores, promete ter uma aceleração consistente. Os setores de óleo e gás, energia e tecnologia estão entre os mais cotados para atrair interessados já a partir do primeiro trimestre de 2019.

“Existe uma correlação direta entre períodos de crescimento da economia e o aquecimento do movimento nesse setor”, resume o advogado Darcy Teixeira Júnior, sócio nas áreas Societária e de Fusões & Aquisições do escritório TozziniFreire Advogados. “No Brasil, isso se verifica, de maneira consistente, desde o Plano Real, em meados dos anos 1990. Toda vez que a economia empinou, o mercado de compras e associações reagiu positivamente”, completa ele.

Até o final do terceiro trimestre de 2018 o Brasil registrou 472 fusões e aquisições, segundo o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Mas os valores

DIVULGAÇÃO



DARCY TEIXEIRA JÚNIOR (SÓCIO NAS ÁREAS SOCIETÁRIA E DE FUSÕES & AQUISIÇÕES DO TOZZINIFREIRE ADVOGADOS)

“EXISTE UMA CORRELAÇÃO DIRETA ENTRE PERÍODOS DE CRESCIMENTO DA ECONOMIA E O AQUECIMENTO DO MOVIMENTO NESSE SETOR”

envolvidos em cada uma delas são considerados baixos. Isso porque a grande maioria dos negócios estava relacionada a startups, por meio de aportes realizados por fundos de venture capital.

SETOR DE CELULOSE

O destaque de grande porte no ano ficou para a fusão dos grupos Suzano e Fibria, dois verdadeiros gigantes do setor de celulose. Numa transação completada em outubro, sem nenhuma restrição imposta pelo Cade, nasceu no Brasil a maior produtora de papel e celulose da América Latina, com valor de mercado de R\$ 79 bilhões, cerca de 40 mil colaboradores e receita total de R\$ 31,7 bilhões nos primeiros nove meses do ano. “Criamos uma empresa global, que exporta para mais de 90 países, extremamente competitiva”, comemorou o presidente da Suzano e do novo grupo, o executivo Walter Schalka.

“Para o próximo período, a perspectiva de inúmeras privatizações certamente vai atrair o investimento estrangeiro e elevar o patamar de volume e valor, especialmente no ramo de aquisições”, projeta o advogado Nelson Willians, fundador e CEO do escritório Nelson Willians Advogados, especializado no tema. “Também projetamos uma profissionalização cada vez maior desse mercado, pois todas as cadeias econômicas dependentes direta ou indiretamente desses investimentos alcançam ganhos de transparência, compliance e outros benefícios atraentes para o segmento”, assinala.

Além do acompanhamento legal, os escritórios de advocacia têm se aprimorado no trabalho de ajudar a viabilizar as operações de fusão e aquisição desde seu ponto inicial. “Quando o cliente manifesta um interesse inicial, mas ainda necessita desenvolver sua estratégia para a operação, nós fazemos a indicação de alguns parceiros especializados, sempre com experiência no segmento da empresa”, conta Willians. “Esses parceiros vão desde bancos de investimento até boutiques menores, porém com expertise específica,

dentro da ideia de que esse parceiro cuidará das etapas estratégicas, técnicas e financeiras de preparação”, completa. Efeitos positivos desse modelo são a redução do tempo total das transações e a garantia de maior segurança ao cliente.

EXPECTATIVAS

“Esse mercado é tão sensível que, quando está aquecido, até os prazos se encurtam, dado o interesse das partes no fechamento de negócios”, atesta Teixeira Júnior, da TozziniFreire. “Quando a economia

está num ciclo de baixa, tudo é mais demorado e um processo que poderia ser completado em quatro meses pode se arrastar por quase um ano sem uma solução satisfatória.” Não é o que se espera para 2019, quando a palavra de ordem do setor de fusões e aquisições deve ser mesmo “acelerar”.

A expectativa positiva do mercado é reforçada, ainda, pelo baixo desempenho do setor até o encerramento do terceiro trimestre de 2018, quando as fusões e aquisições apresentaram retração de 34% em



MOVIMENTAÇÕES EM 2018

O montante de negociações de companhias americanas adquirindo empresas do Brasil cresceu para **US\$ 4,24 bi** nos primeiros oito meses do ano em relação ao mesmo período de 2017, um avanço de **229%**

DIVULGAÇÃO



NELSON WILLIANS
(FUNDADOR E CEO DO
ESCRITÓRIO NELSON
WILLIANS ADVOGADOS)

“QUANDO O CLIENTE MANIFESTA UM INTERESSE INICIAL, NÓS FAZEMOS A INDICAÇÃO DE ALGUNS PARCEIROS ESPECIALIZADOS, SEMPRE COM EXPERIÊNCIA NO SEGMENTO DA EMPRESA”

relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano até o final de setembro, foram verificadas 142 transações, com movimentação de US\$ 18,4 bilhões.

MOVIMENTO GLOBAL

Parte dessa retração se explica pelas incertezas geradas pelas eleições na economia brasileira, mas também reflete um movimento quase generalizado no mundo. No terceiro trimestre deste ano, houve queda de 32% no número de fusões e aquisições globais em relação ao segundo trimestre, de acordo com estudo realizado pela consultoria Thomson Reuters Deals Intelligence. No acumulado do ano até o fim de agosto, as operações de aquisições de empresas brasileiras por estrangeiras registraram recuo de 11%, totalizando 121 transações, que movimentaram

US\$ 12,6 bilhões. No sentido contrário, as operações em que companhias nacionais compraram empresas estrangeiras registraram queda de 62%, se comparadas com os dois primeiros quadrimestres de 2017, atingindo o menor volume nos últimos 15 anos.

Porém, o volume movimentado por aquisições de empresas brasileiras por companhias dos Estados Unidos e da Itália cresceu. Liderado pela negociação entre Boeing e Embraer, o montante gerado em negociações de companhias americanas adquirindo empresas do Brasil cresceu nos primeiros oito meses do ano, para US\$ 4,24 bilhões, em relação ao mesmo período de 2017, um avanço de 229%. Com a entrada em cena de um novo governo de orientação liberal, o que se espera é que, nos dois sentidos da via do segmento de fusões e aquisições, o movimento cresça. ■

PODEMOS FAZER MUITO MAIS JUNTOS!

VAMOS?

ALUGAMOS A FROTA QUE VOCÊ DESEJA PARA O SEU NEGÓCIO

VENDEMOS CAMINHÕES, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS OKM

COMPRAMOS E VENDEMOS CAMINHÕES E MÁQUINAS SEMINOVOS

FINANCIAMOS A AQUISIÇÃO DO SEU CAMINHÃO E DA SUA MÁQUINA



1 1 3 1 5 4 4 0 0 0 • WWW.GRUPOVAMOS.COM.BR



VAMOS LOCAÇÃO



VAMOS CONCESSIONÁRIAS



VAMOS SEMINOVOS



ESCRITÓRIO EM CONSTANTE ATUALIZAÇÃO

*O UBIRAJARA MARQUES ADVOGADOS TRATA DE
DEMANDAS RELACIONADAS AO EXIGENTE MERCADO
FARMACÊUTICO E A QUESTÕES DE DIREITO SANITÁRIO*

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Priscila Menino, advogada sócia, e
Ubirajara Marques, sócio-fundador
do escritório de Brasília

Para atender a demandas jurídicas e regulatórias relacionadas ao mercado farmacêutico, o escritório Ubirajara Marques Advogados, de Brasília, conta com profissionais especializados na área, além de consultores com experiência na área de saúde. A atuação da equipe se estende ainda ao Direito Sanitário.

O segmento farmacêutico, um dos mais relevantes do mundo, tem no Brasil um de seus dez principais representantes. Sua carga regulatória é considerável,

sendo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária respeitada no cenário internacional por seu rigor e controle de produtos destinados à saúde da população. Segundo o Sindicato da Indústria Farmacêutica no Estado de São Paulo (Sindusfarma), em 2017, o mercado brasileiro de medicamentos movimentou R\$ 56,80 bilhões, com crescimento de 11,73% em relação ao mesmo período do ano anterior, o que representa 2% do mercado mundial, com o Brasil em oitavo lugar em faturamento no ranking das 20 principais

economias. Na América Latina, é o principal mercado, à frente de México e Argentina.

A par de sua importância cada vez maior, o setor tem uma característica difícil: apresenta modificações constantes de legislações e entendimentos relacionados a ele. Assim, é fundamental que empresas inseridas nesse contexto de complexidade específica contem com assessoria qualificada para responder a questões que exigem conhecimentos com bases significativas.

O Ubirajara Marques Advogados conta com profissionais que, além de sua qualificação inicial, atualizam-se no dia a dia, para apresentar aos clientes as melhores tomadas de decisão e o sucesso nos negócios. O assessoramento, além de experiente e atualizado, também se torna personalizado, de acordo com as necessidades de cada empresa.

O escritório está preparado para prestar serviços a companhias reguladas pelo Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, com portfólio que abrange os mais diversos temas, como registros sanitários de medicamentos, suplementos alimentares, produtos para saúde e cosméticos; precificação dos produtos; análises de publicidades reguladas pelas normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa); análises de impactos regulatórios, elaboração e implementação

O UBIRAJARA
MARQUES
ADVOGADOS CONTA
COM PROFISSIONAIS
QUE, ALÉM DE SUA
QUALIFICAÇÃO
INICIAL,
ATUALIZAM-SE NO
DIA A DIA, PARA
APRESENTAR
AOS CLIENTES AS
MELHORES TOMADAS
DE DECISÃO E O
SUCESSO NOS
NEGÓCIOS

de estratégias regulatórias; licenças e autorizações eventualmente necessárias para atuação das empresas, defesa dos interesses empresariais, inspeções nacionais e internacionais; boas práticas de fabricação (BPF), que servem de base para a análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC); notificações; recolhimentos e acompanhamento em eventuais procedimentos administrativos como análises fiscais, entre outros.

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

O escritório atua ainda em assuntos afetos, tais como concorrência desleal, controle de risco de responsabilidade sobre produtos e gerenciamento de crise com marcas. Também realiza treinamentos e palestras para profissionais que tratam de assuntos regulatórios. A especialização do escritório abrange normas Federais, Estaduais e Municipais, de forma que se possa eliminar, diminuir ou prevenir riscos da atividade empresarial, desde a produção, até a circulação dos bens de consumo, direta ou indiretamente, relacionados à saúde.

Assim, o Ubirajara Marques Advogados dispõe de assessoramento experiente e de qualidade, sempre em busca de personalização no atendimento e nas necessidades de cada empresa. ■

LENTIDÃO EM XEQUE

*SOBRECARGA DE PROCESSOS NO STF
PROVOCA MOROSIDADE E INCENTIVA O
ATIVISMO JUDICIAL. ATUALIZAÇÃO DE
NORMA PODERIA CONTRIBUIR PARA A
AGILIZAÇÃO DA JUSTIÇA*

A dificuldade de acesso ao Supremo Tribunal Federal (STF) pelos advogados brasileiros com causas constitucionais pode ser medida em números. No final de 2018, a principal Corte do país abrigava um total de 42 mil recursos e 15 mil processos para serem analisados e julgados. Para efeito de comparação, a Suprema Corte dos EUA, considerada um modelo em todo o mundo, exibia, no mesmo período, um volume de apenas 96 recursos e 76 processos. A discrepância tem explicação: enquanto os juízes da mais alta Corte americana podem escolher os processos que querem julgar – devolvendo os recusados para outras instâncias –, no Brasil, o STF tem de acolhê-los até que seu enquadramento como causas constitucionais seja decidido pelo próprio tribunal.

“É incontroverso que nosso modelo provoca uma grande morosidade nas etapas superiores do sistema judicial”, afirma a advogada Ana Júlia Moraes, sócia da banca WFaria Advogados. “A competência mais abrangente do nosso STF é positiva, mas sem dúvida enseja uma sobrecarga. Nos últimos tempos, para agravar essa situação, a Corte está detida em mais questões penais em detrimento de todas as outras demandas de controle de constitucionalidade”, completa ela.

Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil seção São Paulo (OAB-SP), Marcos Costa vem alertando para a importância de uma revisão na Lei Orgânica da Magistratura, de modo a reduzir o número de gargalos do sistema judicial brasileiro. Um deles está no fato de, ao contrário de

JOSE LUIS DA CONCEICAO



**MARCOS COSTA
(PRESIDENTE
DA OAB-SP)**

“UMA REVISÃO DA LEI ORGÂNICA DA MAGISTRATURA SÓ PODE SER FEITA A PARTIR DE UM CHAMAMENTO DO PRESIDENTE DO STF”

ADRI PAVESI



**ANA JÚLIA MORAES
(SÓCIA DA BANCA
WFARIA ADVOGADOS)**

“É INCONTROVERSO QUE NOSSO MODELO PROVOCA UMA GRANDE MOROSIDADE NAS ETAPAS SUPERIORES DO SISTEMA JUDICIAL”

ERIC BROCHU



**PATRÍCIA FUKUMA
(FUKUMA ADVOGADOS)**

“OBTER UMA LIMINAR FAVORÁVEL OU NÃO FAZ PARTE DO JOGO, MAS O QUE TENHO OBSERVADO É QUE OS JUÍZES TÊM SIDO CÉLERES EM EXAMINAR AS QUESTÕES QUE ENVOLVEM DIRETAMENTE A SAÚDE DAS PESSOAS”

outras categorias do setor público, os juízes terem férias anuais de 60 dias, enquanto os fóruns também entram em recesso. “Uma revisão da Lei Orgânica da Magistratura só pode ser feita a partir de um chamamento do presidente do STF”, assinala o presidente da OAB-SP. “Mas, desde a Constituição de 1988, já tivemos 14 presidentes do Supremo, e nenhum deles tomou essa iniciativa. Sem os necessários ajustes nesse conjunto legal, não teremos uma Justiça mais ágil”, sentencia Costa. Para ele, essa revisão também contribuiria para deixar mais clara a fronteira entre os poderes Legislativo e Judiciário, estabelecendo limites para o que muitos chamam de ativismo judicial. “O Poder Judiciário ainda atua nos moldes do período autoritário, o que muitas vezes o leva a entrar no terreno legislativo. Uma discussão de atualização da Lei Orgânica da Magistratura tem tudo para dar maior clareza às suas atribuições constitucionais.”

ORÇAMENTO

Outro aspecto crítico para o sistema judicial brasileiro está no fato de, seguidamente, o percentual constitucional de 6% do Orçamento da União com destino ao Poder Judiciário não estar sendo cumprido. Esse repasse tem chegado nos últimos anos a, no máximo, 5%. “O volume de recursos que esse percentual representa, no entanto, tem como maior finalidade o pagamento de vencimentos e benefícios, enquanto investimentos em gestão e tecnologia ficam com uma parte muito pequena. Essa distorção contribui para que nossos tribunais

ainda sejam, em sua imensa maioria, analógicos, enquanto a vida real é digital”, compara Costa.

“A Justiça está sem pessoal técnico em número suficiente”, resume a advogada Ana Júlia. “Os processos eletrônicos representaram um grande avanço, mas essa é uma realidade ainda distante de muitos sistemas estaduais de Justiça. Há processos que se arrastam por até 50 anos sem que tenham uma solução em definitivo”, exemplifica ela, apontando disputas por propriedade de terras como as mais comuns nessas situações.

SAÚDE

Especializada em questões ligadas às áreas fitossanitárias, de alimentos, medicamentos e cosméticos, a advogada Patrícia Fukuma, da banca Fukuma Advogados, elogia a rápida solução que o Judiciário costuma dar a demandas como a de pacientes que cobram do Estado o acesso a medicamentos não registrados no país e de custo elevado, mas prescritos para o tratamento de casos específicos. Como a Constituição estabelece que o Estado é um provedor de saúde, as ações liminares pela liberação desse tipo de produto costumam ser avaliadas em prazos curtos. “Obter uma liminar favorável ou não faz parte do jogo, mas o que tenho observado é que os juízes têm sido céleres em examinar as questões que envolvem diretamente a saúde das pessoas”, diz ela. “No entanto, quando é preciso obter uma decisão judicial para casos desse tipo, a regra, na maioria das vezes, continua sendo a da morosidade”, acrescenta Patrícia. ■

A ERA DO BLOCK CHAIN

EMPRESAS, ESCRITÓRIOS E
AUTORIDADES ANALISAM OS
RISCOS E A REGULAÇÃO DA
TECNOLOGIA, QUE JÁ É VISTA COMO
A MAIS SEGURA DO MUNDO

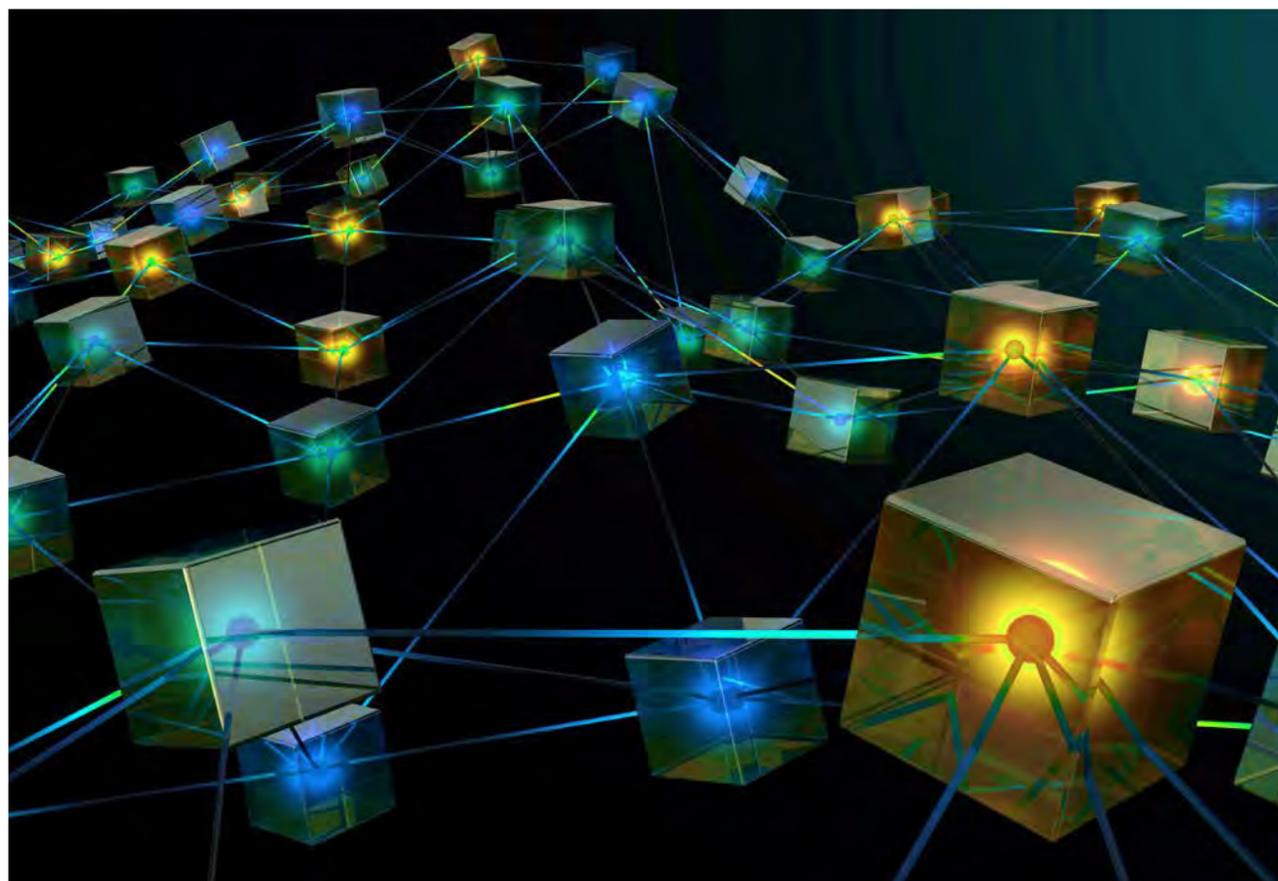
amosa por ter dado suporte à expansão das criptomoedas, a tecnologia blockchain tem ganhado cada vez mais espaço. Com isso, empresas e escritórios jurídicos se voltam agora para os riscos associados ao seu uso e para a necessidade ou não de uma regulação. A ferramenta acaba de ganhar um selo de credibilidade no Brasil. Envolve em dúvidas e ceticismo em razão da crise das moedas virtuais, a plataforma de transmissão de dados foi utilizada, pela primeira vez na América Latina, em todas as etapas de um processo de captação financeira tradicional feito entre instituições bancárias de grande porte e diferentes países. No dia 4 de dezembro, o Itaú Unibanco

anunciou ter concluído o empréstimo sindicalizado de US\$ 100 milhões com os bancos americanos Standard Chartered e Wells Fargo usando, durante todo o período de negociações, a plataforma blockchain. Os participantes do negócio conseguiram monitorar desde a primeira versão até todas as revisões do contrato de empréstimo, além de promover a sequência completa de aprovações nos escalões das instituições de forma segura, transparente e sem nenhum uso de papel.

MAIS EFICIÊNCIA

Até o fechamento dessa operação financeira, os envolvidos puderam auditar todos os pontos do acordo.

O Itaú Unibanco reconheceu que seu principal objetivo nesse movimento foi desenvolver uma tecnologia de ponta com potencial efetivo de agregar ganhos de eficiência. “A captação de US\$ 100 milhões feita toda ela dentro da plataforma blockchain é um marco da maior importância para a disseminação dessa tecnologia de transmissão de dados no Brasil”, afirma o advogado Hélio Ferreira Moraes, sócio do escritório Pinhão e Koiffman e um dos maiores especialistas brasileiros na legislação relacionada à nova tecnologia de transmissão de dados. “A partir de agora, as dúvidas das autoridades do mercado, como o Banco Central e a Comissão de Valores



DIVULGAÇÃO



HÉLIO FERREIRA MORAES (PINHÃO E KOIFFMAN ADVOGADOS)

“SEM DÚVIDA, O BLOCKCHAIN ESTÁ PAGANDO UM PREÇO ALTO EM TERMOS DE ACEITAÇÃO EM RAZÃO DO CRESCIMENTO AINDA POUCO COMPREENDIDO DAS CRIPTOMOEDAS”

Mobiliários (CVM), diante do blockchain, tendem a se dissipar e a se converter em admiração pela segurança e eficiência que a plataforma é capaz de proporcionar aos negócios.”

Integrante da Cripto Valley Association, com sede na Suíça, que reúne startups financeiras que têm em comum a base tecnológica blockchain, Moraes é estudioso e entusiasta do modelo. Ele sustenta que, quanto mais rápido o Brasil regular suas várias possibilidades de utilização, mais depressa o país estará alinhado às fronteiras internacionais da tecnologia.

Japão, Canadá e Singapura, além da Suíça, são países que têm estruturas reguladoras em pleno funcionamento para manter suas fronteiras abertas ao blockchain e suas diversas capacidades de sustentar negócios de todos os portes, mas especialmente os que se dão entre grandes distâncias, demandam proteção absoluta contra hackers e envolvem valores significativos. Um desses vetores, sem dúvida, é o exportador de bens e serviços.

RAPIDEZ

“No limite, a plataforma blockchain permite que um vendedor e um comprador, por mais distantes que estejam, combinem virtualmente entre si todos os termos da transação e o modo de pagamento de determinado produto ou serviço, efetivando seu negócio com absoluto sigilo, independência e segurança”, reflete o advogado. Isso também significa que as portas estão abertas, graças à tecnologia blockchain, a um

aumento ainda maior da velocidade das transações realizadas entre países e empresas.

No Brasil, a CVM tem mantido o entendimento de que todas as iniciativas que visam criar unidades de valor por meio do uso do blockchain – os chamados “tokens” – devem ser submetidas às mesmas regras das companhias que abrem o capital. Se uma empresa brasileira quiser, por exemplo, completar uma operação internacional e receber seu pagamento em bitcoins ou outra moeda virtual, utilizando nesse processo um token para transformar esses recursos em papel-moeda, essa companhia terá de criar uma empresa específica para realizar a transação, arcando com todos os custos de sua abertura a partir do ponto zero. Isso implica a apresentação de garantias reais e gastos consideráveis na adaptação às regras vigentes e na documentação correspondente. Por outro lado, quando o blockchain é utilizado para transações que envolvam moedas nacionais, a CVM não tem restrições a fazer. A questão é que, até o momento, nenhuma operação financeira via blockchain havia sido completada no país.

“Quando uma grande marca como o Itaú completa uma captação via blockchain, o sinal amarelo para essa tecnologia, em razão da associação de sua imagem com as criptomoedas, fica verde. Outras companhias tendem a buscar a mesma plataforma como forma de realizar negócios a distância com eficiência e segurança”, projeta Moraes. “Sem dúvida, um grande passo adiante foi concretizado.” ■

lei de falências

NORMA EM DEBATE

LEGISLAÇÃO PARA RECUPERAÇÃO JUDICIAL TEM APOIADO EMPRESAS ENDIVIDADAS, MAS MERCADO PEDE UMA ATUALIZAÇÃO



FOTOS: THINKSTOCKPHOTOS

Próximo de completar 14 anos, em fevereiro do próximo ano, a Lei de Falências segue amalhando elogios entre os profissionais do Direito. Ela é vista como um avanço significativo em relação à legislação anterior, datada da década de 1940, por sua característica de permitir que as empresas que a ela recorrem sigam em funcionamento enquanto negociam com seus credores, em lugar de terem a falência decretada de imediato. No segundo semestre deste ano, com a entrada em recuperação judicial das redes de livrarias Saraiva e Cultura, a Lei de Falências voltou à berlinda. As adesões das duas gigantes do setor tiveram forte repercussão no mercado, reabrindo o debate sobre qual é, afinal, o momento certo de aderir à legislação protetora e, também, a respeito da capacidade da lei de atender às necessidades das companhias e, ao mesmo tempo, de seus credores.

“Considerando as especificidades de cada operação, torna-se difícil definir com exatidão qual seria o melhor padrão para propositura da recuperação judicial”, pondera o advogado Everton Gabriel Monezzi, diretor-geral da banca Braga Nascimento e Zilio. “O ideal é que, observado o acúmulo de endividamento em relação à capacidade de geração de caixa, a empresa passe a analisar o perfil da dívida, a necessidade de redução do débito e o alongamento dos prazos para que possa manter sua atividade e adimplir as obrigações, ponderando entre as possibilidades a utilização da recuperação judicial como forma de reestruturação”, completa ele.

MELHOR FERRAMENTA

Antes da entrada em recuperação judicial, algumas empresas procuram trocar seus principais diretores, de modo a sinalizar ao mercado um novo modelo de tratamento das dívidas. “Mesmo sob as rédeas de nova equipe diretiva, dependendo do cenário de endividamento da sociedade empresária, a recuperação judicial ainda se apresenta como a melhor ferramenta para obtenção de período mínimo para planejamento dos atos de reestruturação, distante da agressividade dos credores, e ambiente favorável para o reposicionamento eficaz do passivo, considerando valores e prazos”, observa Monezzi. Com efeito, a lei concede um prazo de 60 dias para a empresa apresentar seu plano de pagamento e de 150 dias, contados da aceitação do pedido de recuperação, para que a assembleia de credores aprove ou não a proposta. Ainda que estabeleça que o plano de recuperação judicial de uma companhia deva ser aprovado



GUILHERME PAOLETTI - FESTA



EVERTON GABRIEL MONEZZI (DIRETOR-GERAL DA BRAGA NASCIMENTO E ZILIO)

“CONSIDERANDO AS ESPECIFICIDADES DE CADA OPERAÇÃO, TORNA-SE DIFÍCIL DEFINIR COM EXATIDÃO QUAL SERIA O MELHOR PADRÃO PARA PROPOSITURA DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL”

MARCIO BRUNO



LUIZ FERNANDO VALENTE DE PAIVA (SÓCIO DA PINHEIRO NETO ADVOGADOS)

“O STJ PACIFICOU O CONCEITO DE PROTEÇÃO DE UNIDADE PRODUTIVA INTRODUZIDO NA LEGISLAÇÃO, O QUE GARANTE ÀS EMPRESAS EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL MANTER PARA SI SUAS UNIDADES DE GERAÇÃO DE CAIXA, COMO LOJAS OU FÁBRICAS”

MARCIO BRUNO



ANDRÉ MORAES MARQUES (SÓCIO DA PINHEIRO NETO ADVOGADOS)

“NEM TODOS OS CREDITORES ESTÃO SUJEITOS ÀS RENEGOCIAÇÕES QUE A LEI DE FALÊNCIAS PERMITE E, DEPENDENDO DO PERFIL DESSAS DÍVIDAS, NÃO É TÃO FÁCIL ASSIM SAIR DESSA AMARRA”

em assembleia de credores, a Lei de Falências não permite que dívidas que envolvam alienações fiduciárias e adiantamentos de contratos de câmbio, por exemplo, estejam no escopo dessas negociações.

“Nem todos os credores estão sujeitos às renegociações que a Lei de Falências permite e, dependendo do perfil dessas dívidas, não é tão fácil assim sair dessa amarra”, afirma o advogado André Marques Moraes, sócio da Pinheiro Neto Advogados. “Num contexto de necessária revisão dessa legislação, alguns pontos poderiam ser levados em consideração pelos legisladores como forma de aumentar o índice de saídas com sucesso das empresas que recorreram a essa legislação.”

CHANCE DE SUPERAÇÃO

Um dos integrantes do grupo de advogados que apoiaram os legisladores responsáveis pela elaboração da Lei de Falências, Luiz Fernando Valente de Paiva, também sócio da Pinheiro Neto Advogados, destaca o aspecto que é considerado um dos mais positivos da legislação. “O STJ pacificou o conceito de Proteção de Unidade Produtiva introduzido na legislação, o que garante às empresas em recuperação judicial manter para si suas unidades de geração de caixa, como lojas ou fábricas”, lembra ele. “Isso foi fundamental para a preservação do espírito da lei, que é exatamente o de dar uma chance real a uma companhia com problemas financeiros para que possa superar essa situação sem prejuízos ao mercado e com toda a dignidade.” ■

EXPECTATIVAS COM NOVO CENÁRIO

EVENTOS DO LIDE DEBATEM NEGÓCIOS, REFORMAS, INICIATIVAS GOVERNAMENTAIS E TECNOLOGIA

9º FÓRUM DE EMPREENDEDORES AVALIA TRANSFORMAÇÕES

Empreendendo no mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo – V.U.C.A. foi o tema central do **9º Fórum de Empreendedores**, promovido em 24 de novembro, nos estúdios do SBT, na Grande São Paulo. Participaram, entre outros, José Roberto Maciel, CEO do SBT; Luiz Fernando Furlan, chairman do **LIDE**; Daniel Mendez, presidente da Sapore e do **LIDE Empreendedorismo**; e Rafael Cosentino, presidente do **LIDE Futuro**; mais os palestrantes Alexandre Lafer Frankel, CEO da Vitacon; Flavio Pripas, ex-diretor do Cubo e atual *corporate venture officer* na Redpoint Eventures; Caio Franchi e Felipe Morales, diretores de criação na The Zoo Google; e Marcelo Facchini, presidente da Facchini.

Flavio Pripas destacou a importância de modelos disruptivos que provoquem mudanças na maneira de fazer negócios, citando como exemplo a Netflix, que ousou e alterou até comportamentos. Fernando Simões, presidente da JSL, comentou sobre a importância da paixão, da simplicidade e da paciência para entender e melhor atender e desenvolver a equipe. Em relação à atenção dada às necessidades dos consumidores, falaram Franchi e Morales, ressaltando que dessas surgem grandes criações de empreendedores. Facchini compartilhou sua história de superação depois de um grave acidente, concluindo que é preciso ter coragem, ser flexível para aprender de novo e manter a determinação para construir.



KAZUO KAJIHARA

O 9º Fórum de Empreendedores, promovido pelo LIDE, lotou os estúdios do SBT para debater as novas realidades

ALMOÇO-DEBATE TRATA DE INVESTIMENTOS EM ALIMENTAÇÃO



Ronaldo Santos, da Associação Paulista de Supermercados

Ronaldo Santos, presidente da Associação Paulista de Supermercados (Apas), e Luis Madi, diretor-geral do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), participaram do **Almoço-Debate LIDE** com o tema *O Brasil no Cenário Global da Cadeia da Alimentação*, realizado no dia 9 de novembro. Francisco Jardim, secretário estadual de Agricultura e

Abastecimento de São Paulo, foi o convidado especial.

Estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU) apontam que a população mundial será de 9,8 bilhões em 2050 e Ronaldo Santos destaca que, para atender à demanda, a produção de alimentos terá de aumentar 70%. Mas essa oportunidade precisará ser acompanhada de investimentos, como observou Luis Madi. Para o secretário Francisco Jardim, “só daremos um salto se investirmos em pesquisa, desenvolvimento e inovação em benefício do consumidor e da sociedade”.

No evento, foi apresentada a 134ª edição do **Índice LIDE-FGV de Clima Empresarial**. A pesquisa registrou otimismo quanto aos negócios: 48% dos participantes acreditavam em um novembro melhor (ante 30% no levantamento de setembro); para 42% a situação continuava igual (ante 49% na pesquisa anterior); e para 10% houve piora (eram 20%). O cenário político é o que mais preocupa o empresariado (84%), visto como impeditivo para o crescimento das empresas por 44% dos consultados. E para 40% a educação é a área em que o Brasil mais precisa melhorar.

FUTURO MINISTRO DEFENDE DESBUROCRATIZAÇÃO EM SÃO PAULO

Onyx Lorenzoni, indicado para comandar a Casa Civil, participou do último **Almoço-Debate** do ano com mais de 360 empresários reunidos para falar sobre *Propostas de Governo para o Brasil*, no Four Seasons Hotel de São Paulo. O evento de 7 de dezembro contou com a presença do governador eleito de São Paulo, João Doria; do vice-governador paulista eleito, Rodrigo Garcia; do governador eleito do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite; e do atual ministro do Turismo, Vinicius Lummertz. Lorenzoni defendeu a simplificação de trâmites burocráticos, que “começa pela reforma administrativa e passa pelo governo digital”. Sobre educação, ele declarou que a atenção estará voltada para o ensino fundamental; no caso da saúde, o foco será a prevenção. Também falou das reformas da Previdência



O almoço reuniu empresários e autoridades para discutir novas propostas para o desenvolvimento do Brasil

e tributária como fundamentais, do diálogo com partidos e parlamentares, da relação de respeito e parceria com o Congresso. Quanto a relações comerciais, envolvendo o intercâmbio de tecnologias, defendeu a implantação de alternativas online de atendimento ao cidadão.

LIDE NEXT ANALISA DESAFIOS DO BLOCKCHAIN

O blockchain, tecnologia que surgiu em 2008 e permitiu a criação das criptomoedas, hoje utilizadas por vários setores, entre eles o financeiro, ainda precisa definir questões relacionadas a regulamentação e ética, como destacaram especialistas no **LIDE Next**. O evento ocorreu



Especialistas debatem blockchain no LIDE Next e conhecem 50 cases de aplicação da tecnologia

no Museu da Imagem e do Som (MIS) de São Paulo, em 27 de novembro, e teve à frente Leonardo Framil, presidente do **LIDE Tecnologia** e da Accenture, e Gustavo Ene, CEO do **LIDE**. Segundo Framil, apenas na União Europeia estima-se que o blockchain propicie uma economia de US\$ 40 bilhões (mais de R\$ 150 milhões) ao mercado financeiro. No painel *Blockchain: Conceito da Corrente de Confiança*, o professor Gil Giardelli apresentou 50 cases ao redor do mundo; também falou Percival Lucena, pesquisador científico da IBM. O segundo painel, *Desafios Tecnológicos e Regulamentação de Blockchain*, contou com Fernando de Magalhães Furlan, presidente da Associação Brasileira de Criptomoedas e Blockchain (ABCB), e Hélio Ferreira Moraes, sócio da Pinhão e Koiffman Advogados. Do terceiro, *Blockchain na Prática: Transações e Armazenamento de Informações*, participaram Gustavo Paro, diretor Latam da R3, e George Marcel Smetana, consultor de Pesquisa e Inovação do Bradesco.

CAMPINAS DESTACA AMBIENTE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Em sua quinta edição, o **Prêmio Líderes da RMC**, do **LIDE Campinas**, foi dividido em duas categorias: Excelência Ambiental e Responsabilidade Social. A cerimônia de 12 de novembro, no espaço Seo Rosa do Gramado, reuniu o prefeito Jonas Donizette, secretários, vereadores e empresários da região. Sílvia Quirós, presidente do LIDE Campinas, ressaltou que, apesar de 2018 ter sido “cheio de desafios e surpresas, continuamos lutando e levando as empresas adiante”. Para ela, é importante comemorar os acontecimentos positivos: “Buscamos ressaltar essa agenda positiva, que é característica do LIDE”. Nestes cinco anos, uma companhia se destacou e agora recebeu o prêmio de Responsabilidade Social: a EMS, que lidera o mercado farmacêutico brasileiro e o segmento de genéricos. Fundada há mais de 50 anos e com capital 100% nacional, também promove ações voltadas para a comunidade e foi representada por Luiz Carlos

Borgonovi, seu presidente. Marcello D’ Angelo recebeu o prêmio pela Estre Ambiental, destaque em Excelência Ambiental, por trabalhar o lixo como ponto de partida para várias oportunidades, oferecendo soluções importantes para o mercado em gerenciamento de resíduos e outros campos.



O LIDE Campinas premiou a EMS e a Estre por suas ações em responsabilidade social e respeito ao meio ambiente

JUSTIÇA E GOVERNO SÃO TEMAS NO RIO GRANDE DO SUL



Claudio Lamachia, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, defendeu que todos devem trabalhar pelo Brasil



O LIDE Rio Grande do Sul organizou um café da manhã no Porto Alegre Country Club para discutir o processo de desestatização

Palestra de Claudio Lamachia, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), e Fabiano Dallazen, procurador-geral de Justiça do Rio Grande do Sul, teve como tema a defesa da Constituição Federal e das instituições públicas. Eduardo Fernandez, presidente do **LIDE Rio Grande do Sul**, responsável pelo evento no dia 6 de novembro, afirmou que o setor produtivo deve ser valorizado pelos novos governantes eleitos. Lamachia e Dallazen falaram do papel da Justiça dentro do cenário político e econômico do país, e relacionaram o resultado das últimas eleições com a expectativa da população. Dallazen disse que, independentemente dele, as instituições foram fortalecidas. Lamachia afirmou que os candidatos derrotados no pleito têm “obrigação de aceitar o resultado” e “o direito de trabalhar, se for o caso, na oposição, mas trabalhar pelo Brasil”. Ainda assim, o próprio Lamachia observou que dúvidas levantadas sobre o processo eleitoral preocupam órgãos como a própria OAB e o Judiciário. Em 30 de novembro, o LIDE gaúcho organizou um café da manhã no Porto Alegre Country Club, onde Juan Quirós, presidente da São Paulo Negócios, e Rogério Ceron, secretário municipal de Desestatização e Parcerias de São Paulo, discutiram sobre o processo de desestatização da capital paulista.

LIDE RIBEIRÃO PRETO RECEBE MARCELO BAZZALI, DO GPA

O **LIDE Ribeirão Preto** promoveu no dia 31 de outubro um encontro com Marcelo Bazzali, diretor-executivo do Grupo Pão de Açúcar (GPA). Durante o evento, que reuniu filiados ao **LIDE** e convidados, Bazzali abordou o tema *Desafios do Varejo na Transformação Digital*. De acordo com o executivo, essa mudança é um dos principais pilares de atuação da companhia. “Como o consumidor está cada vez mais omnicanal, também investimos no nosso ambiente de lojas”, afirmou Bazzali. Para ele, o atendimento é primordial e a relação com os clientes, um dos principais diferenciais da marca.



Marcelo Bazzali fala sobre transformação digital e as iniciativas do Grupo Pão de Açúcar em evento do LIDE Ribeirão Preto

NOITE DE GALA CELEBRA PREMIAÇÃO EM RIO PRETO

O **LIDE Rio Preto** realizou a cerimônia de entrega do **1º Prêmio LIDE Rio Preto**. Crescimento, inovação, responsabilidade social e ações empreendedoras



Noite memorável marcou a entrega dos prêmios aos melhores empresários do ano do LIDE Rio Preto

foram os indicadores levados em consideração para a escolha dos vencedores. A Facchini faturou as categorias Indústria e Empresa do Ano e ganhou o direito de representar a região no **Prêmio Líderes do Brasil 2018**. “Realizamos uma noite inesquecível para celebrar o empreendedorismo, o talento e a competência dos líderes do noroeste paulista”, afirma Marcos Scaldelai, presidente do LIDE Rio Preto. A noite teve ainda shows das cantoras Preta Gil e Laís Yasmin. Além da Facchini, receberam prêmios: Coopercitrus (Agronegócio), Chiquinho Sorvetes (Franchising), Didáctica (Inovação), Bebidas Poty (Práticas Sustentáveis), Unimed Rio Preto (Serviços), Lar São Francisco de Assis na Providência de Deus (Terceiro Setor), Muffato Supermercados (Varejo), Amanda Oliveira, do Instituto As Valquírias (Empreendedor Jovem), Gustavo Mioto (Personalidade do Ano) e José Luiz Franzotti (Empresário do Ano).

ENERGIA EM DESTAQUE NO LIDE ARGENTINA

O **LIDE Argentina** promoveu em novembro o **1º Fórum Nacional de Jan Geórgia** com os principais representantes, CEOs e executivos das empresas do setor de energia no Art Hotel Alvear. Após o discurso de abertura de Rodolfo de Felipe, presidente do LIDE Argentina, Martin Genesio, presidente do **LIDE Energia** e *chief executive officer* da AES Argentina, destacou a importância desta primeira edição do fórum como um espaço de debate; e Javier Iguacel, secretário nacional de Energia, depois de compartilhar o Plano Energético da Argentina, apresentou dados animadores do segmento. Revelou, inclusive, que o país é um dos quatro que desenvolvem programas de uso comercial de recursos não convencionais, como os campos de xisto de Vaca Muerta, ricos em petróleo e gás. “Explorando essas reservas, poderíamos dobrar a produção em cinco anos e triplicá-la em dez, o que nos colocaria como atores importantes no mundo da energia global”, disse.

Durante o fórum também foi concedido o **Prêmio Lide Energia** a quatro profissionais mulheres de destaque no setor: Doris Capurro (Luft Energy), Regina Ranieri (UL Renovables), Mariana Schoua (Orazul Energy Argentina) e María Carmen Tettamanti (Camuzzi Gas).



O LIDE Argentina reuniu expoentes do setor energético no debate sobre políticas, dados e caminhos para 2019

LIDE CHINA DISCUTE ESTRATÉGIAS PARA 2019

O **LIDE China**, em parceria com o Conselho Chinês para a Promoção do Comércio Internacional (CCPIT) e com o escritório Braga Nascimento e Zilio Advogados Associados, realizou, em novembro, um fórum



Empresários brasileiros e chineses debateram os rumos do Brasil e as estratégias do próximo governo

de discussão com o tema *Perspectivas Econômicas no Atual Cenário Político Brasileiro*. O evento contou com presidentes e CEOs de empresas brasileiras e chinesas e foi aberto por José Ricardo dos Santos Luz Júnior, CEO do LIDE China. Na sequência, renomados debatedores puderam expor suas opiniões sobre o tema em questão: Tony Chalita, sócio-coordenador do Departamento de Direito Político e Eleitoral do Braga Nascimento e Zilio Advogados Associados; Ricardo Salles, presidente do Movimento Endireita Brasil; Rogério Graziottin, vice-presidente sênior do Haitong no Brasil; e Mario Cavaliere, managing partner da Tundra Partners. O encontro, que foi realizado no Auditório do Braga Nascimento e Zilio Advogados Associados, teve como objetivo orientar os empresários sino-brasileiros sobre questões econômicas, políticas e de estratégias empresariais no atual governo. A jornalista Veronica Goyzueta, fundadora e diretora do **Fórum Brasil China**, foi a mediadora dos debates.

ESPECIALISTAS FALAM DE NOVOS NEGÓCIOS NO LIDE FUTURO

A fundadora e presidente da consultoria de Recursos Humanos DMRH, Sofia Esteves, e o diretor de RH da Arcos Dourados (McDonald's), Marcelo Nóbrega, foram os convidados da edição de outubro do **LIDE Futuro Debate**, evento que reúne especialistas e referências do mercado para discutir o empreendedorismo. O CEO da Inovalli Real Estate & Banco de Ideias e presidente do Comitê de Gestão do **LIDE Futuro**, Rafael Cosentino, mediu o painel, realizado na sede da Athié Wohnrath. Nóbrega ressaltou o desafio de liderar a área de RH do McDonald's, que tem 50 mil funcionários espalhados em mais de 2.350 pontos de venda, e de promover valor, padrões de qualidade e inclusão social. Sofia complementou enaltecendo o trabalho da Arcos Dourados em promover o primeiro emprego para 40 mil jovens com baixa qualificação em todo o país. “Queremos ser a melhor experiência de primeiro emprego do Brasil”, enfatizou Nóbrega, que ainda opinou sobre o futuro do mercado: “Falamos que o

mundo do trabalho será digital, mas eu acho que será muito mais analógico”. Para a consultora, no entanto, estamos vivendo uma revolução digital. “Não é apenas a tecnologia, e sim como as pessoas vão trabalhar e se adaptar a ela”, defendeu Sofia.



Marcelo Nóbrega, diretor de RH do McDonald's, explicou os desafios de gerir uma equipe numerosa em todo o Brasil

EM CURITIBA, WORKSHOP SOBRE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL



LIDE Paraná promoveu workshop com Cezar Taurion, especialista em inteligência artificial e internet das coisas

Em 14 de novembro, o **LIDE Paraná** realizou um workshop com a participação de Cezar Taurion, head e partner de Digital Transformation na KICK Ventures, e do presidente da i2a2 – Instituto de Inteligência Artificial Aplicada. Filiados e convidados tiveram acesso a análises e tendências relacionadas a campos da inteligência artificial e da internet das coisas, e puderam conhecer as possibilidades de uso em diversas áreas, como saúde, comunicação, indústria, direito e música.

De acordo com Cezar Taurion, o tema principal é um guarda-chuva que reúne várias disciplinas e aponta mudanças, não apenas relacionadas ao futuro, mas também com aplicações no momento presente. O LIDE Paraná ainda promoveu o lançamento do **LIDE Mulher Paraná** em 20 de novembro (veja abaixo), além do Natal Solidário em 13 de dezembro, com os dois eventos organizados no Castelo do Batel, na capital paranaense.

NEGÓCIOS E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL EM RECIFE



Laércio Cosentino fala sobre tendências da tecnologia

O presidente do Conselho de Administração da Totvs, Laércio Cosentino, traçou um panorama sobre a transformação digital dos negócios no **Encontro-Análise** para filiados do **LIDE Pernambuco** e do **LIDE Mulher Pernambuco**. No evento de 5 de dezembro, no Aika Experiência Empresarial, em Recife, o executivo falou de macrotendências em tecnologias, da necessidade de as empresas reconstruírem seus modelos e de outros grandes desafios, como a capacitação de mão de obra.

LIDE CHEGA À PARAÍBA

No dia 3 de dezembro, com a presença do CEO do **LIDE**, Gustavo Ene, e do presidente do **LIDE Pernambuco**, Drayton Nejaim, foi instalado em João Pessoa o **LIDE Paraíba**, 33ª unidade do Grupo de Líderes Empresariais. O fundador e presidente é o jornalista Gerardo Rabello. A cerimônia de instalação aconteceu no salão de convenções do Hotel Nord Luzzor, em Tambaú, e reuniu cerca de 40 empresários e industriais, além de expressivas lideranças do estado.



Cerimônia do LIDE Paraíba, em João Pessoa, foi no Hotel Nord Luzzor

FIM DE ANO COM TROCA DE HISTÓRIAS NO SUL



Convidados do evento do LIDE Futuro Paraná trocam experiências e ampliam networking

O **LIDE Futuro Paraná** promoveu em 26 de novembro, no Hotel NH The Five de Curitiba, o último encontro do ano, com foco em networking. A ideia foi promover um formato diferenciado para integrar os participantes, que compartilharam experiências e histórias sobre empreendedorismo e inovação. Todos também participaram da experiência gastronômica proporcionada pelo menu elaborado pelo chef Silvonei Souza, que comanda o restaurante Estado Puro.

PARANÁ LANÇA SEU LIDE MULHER



O LIDE Mulher Paraná é lançado com a presença da empresária Cristiana Arcangeli

O lançamento do **LIDE Mulher Paraná** contou com a participação de convidadas especiais, como Nadir Moreno, presidente do **LIDE Mulher** e da UPS Brasil, e Cristiana Arcangeli, empresária e apresentadora do *Shark Tank Brasil*. O evento se deu em 28 de novembro, em Curitiba. Na apresentação, foi formalizado que o LIDE Mulher Paraná tem em sua presidência a advogada Sandra Comodaro, managing partner do escritório Nelson Wilians & Advogados Associados.

A VOZ FEMININA EM RIBEIRÃO PRETO



As mulheres são as novas protagonistas dos encontros do LIDE Ribeirão Preto

O **LIDE Ribeirão Preto** promoveu, em novembro, o primeiro encontro do **LIDE Mulher Ribeirão Preto**, com a presença de Nadir Moreno, presidente do **LIDE Mulher** e da UPS no Brasil, além das principais lideranças femininas da região, sob o comando da empresária Tomie Sakamoto e, como CEO, a jornalista Juliana Rangel. O Grupo foi criado para colaborar com maior participação feminina em altos cargos de liderança, diante das exigências das empresas e da sociedade.

LEILÃO DE ARTE EM FORTALEZA CONTRIBUI PARA NATAL DO BEM



Evento teve primeira edição em Fortaleza

Com jantar e leilão de obras de arte no Hotel Grand Marquise de Fortaleza, no dia 22 de novembro, foram arrecadadas contribuições para o Natal do Bem, comandado por Emília Buarque, presidente do **LIDE Ceará**. Após 15 anos do evento em São Paulo, realizado pelo **LIDE**, o projeto foi replicado no Ceará, segundo ela, “para colaborar com a vida e com o desenvolvimento de milhares de crianças, adolescentes e adultos por meio de entidades do Terceiro Setor”.

MULTINACIONAIS DE PONTA ADEREM AO LIDE

SEMP TCL, JAGUAR LAND ROVER BRASIL E NATIONAL FREIGHT SÃO OS MAIS RECENTES FILIADOS

A Semp TCL, uma das mais novas filiadas do **LIDE – Grupo de Líderes Empresariais**, foi fundada em 1942, em São Paulo, inicialmente para a manufatura de rádios. Migrou para o ramo de televisores na década de 1950 e hoje é uma das maiores indústrias de eletroeletrônicos do país. Em 1977, a companhia fez um acordo de participação acionária com a Toshiba Corporation, que terminou em 2016, com o anúncio de uma nova parceria com a TCL Multimedia, subsidiária da gigante chinesa TCL Corporation,

tornando-se Semp TCL. Outra multinacional de peso que chega ao grupo é a Jaguar Land Rover Brasil. É a maior montadora do Reino Unido, com duas marcas icônicas: a Jaguar, com mais de 80 anos de história e um portfólio que vai de veículos esportivos a SUVs; e a Land Rover, referência mundial em veículos off-road. Controlada pelo grupo indiano Tata Motors, a companhia conta com 42 mil colaboradores em todo o mundo e atua em 130 países. A produção é centralizada no Reino Unido, com plantas adicionais na China, na Índia, na Eslováquia e no Brasil,

em Itatiaia (RJ). Presente aqui há mais de 25 anos, é uma das marcas premium com maior crescimento no país, com 40 concessionárias.

A National Freight, que presta serviços de logística internacional, é referência no segmento de Freight Forwarders. Mantém escritórios em 248 cidades, de 102 países, e investe em tecnologia da informação e consultoria para analisar e oferecer opções de transporte com dados em tempo real, 24 horas, conectados aos principais sistemas de comércio exterior disponibilizados pelas autoridades aduaneiras. ■

LIDE São Paulo

GRUPO 5 ESTRELAS SEGURANÇA E SERVIÇOS
PRESIDENTE: LEONARDO PRUDENTE

GRUPO PLENA SAÚDE
PRESIDENTE: JOSÉ LUIZ RANIERI

GRUPO REZEK
PRESIDENTE: JOSÉ RICARDO LEMOS REZEK

HUAWEI DO BRASIL
PRESIDENTE: YAO WEI

JAGUAR LAND ROVER BRASIL
PRESIDENTE: FREDERIC DROUIN

NATIONAL FREIGHT
PRESIDENTE: ANA QUIRINO

SEMP TCL
CEO: RICARDO DE SANTOS FREITAS

SIGVARIS
PRESIDENTE: CELSO CINTRA

TEIXEIRA DUARTE
DIRETOR-GERAL: ANTÔNIO JOSÉ ROSA SARAIVA

LIDE Paraíba

ENERGISA
DIRETOR-PRESIDENTE: ANDRE LUIS CABRAL THEOBALD

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA
DIRETOR-GERAL: OTHAMAR GAMA

GRÁFICA SANTA MARTA
DIRETOR-GERAL: RICARDO DA CUNHA RIBEIRO

OFFICINA MÓVEIS PLANEJADOS
DIRETOR-PRESIDENTE: ADELTON DOS SANTOS PEREIRA

UNIFACISA
PRESIDENTE: DALTON GADELHA

LIDE Pernambuco

ARMAZÉM CORAL
DIRETORA-GERAL: LINDALVA DA COSTA MOREIRA

PRODUTOS TONY
SÓCIO-DIRETOR: MARCO ANTONIO CARREIRO FILHO

VIA SUL
DIRETOR-PRESIDENTE: PAULO FIGUEIREDO JUNIOR

LIDE Rio Preto

HB SAÚDE
PRESIDENTE: FRANCISCO GARCIA PARRA

RAIZES SOLUÇÕES
PRESIDENTE: CÉLIA VOLPONI

SANNA COMÉRCIO DE ALIMENTOS
PRESIDENTE: ANTÔNIO SANNA

LIDE Santa Catarina

ORCALI
PRESIDENTE: ALFREDO IBIAPINA

ROSANE GIRARDI
PRESIDENTE: ROSANE GIRARDI

LIDE EUA

ABRÃO FILHO CÂMBIO
CEO: LEONARDO ABRÃO

LIDE Itália

AREA BROKERS INDUSTRIA
PRESIDENTE: GIULIO DENNA

LIDE Mulher Santa Catarina

MARIANA PESCA ENGENHARIA
PRESIDENTE: MARIANA PESCA

LIDE Master

1 – ANTONIO GONÇALVES DE OLIVEIRA
2 – ARMANDO VALLE

LIDE Mulher Pernambuco

ALTONIC

DIRETORA-GERAL: CAROLINA PINTO

BIDWEB

CEO: FLAVIA BRITO DE ARAUJO

BUREAU DE NEGÓCIOS

DIRETORA-GERAL: ROSEANA AMORIM

ENGECONSULT

DIRETORA-GERAL: MICHELLE PESSOA

MARCIA LONGMAN JEWELRY

DIRETORA-GERAL: MARCIA LONGMAN

SPEEDMAIS

SÓCIA: ANA LUCIA BASTOS REGO

TECNOTELAS

DIRETORA-GERAL: AVANI MUNIZ DE ARAUJO



GRUPO DE LÍDERES EMPRESARIAIS

CHAIRMAN

Luiz Fernando Furlan lufurlan@lidebr.com.br

VICE-CHAIRMAN

Claudio Lottenberg claudio@uhgbrasil.com.br

CEO DO LIDE

Gustavo Ene gustavoene@lidebr.com.br

COMITÊ DE GESTÃO

Mônica Bergamaschi
presidente do LIDE Agronegócios
Roberto Lima
presidente do LIDE Cidadania
Marcos Gouvêa de Souza
presidente do LIDE Comércio
Marcos Quintela
presidente do LIDE Comunicação
Fernando Meirelles
presidente do LIDE Conteúdo
Celso Lafer
presidente do LIDE Cultura
Mario Anseloni
presidente do LIDE Educação

Daniel Mendez
presidente do LIDE Empreendedor
Eduardo Lyra
presidente do LIDE Empreendedorismo Social
José Goldemberg
presidente do LIDE Energia
Paulo Nigro
presidente do LIDE Esporte
Rafael Cosentino
presidente do LIDE Futuro
Renato Vale
presidente do LIDE Infraestrutura

Roger Ingold
presidente do LIDE Inovação
Luiz Fernando Furlan
presidente do LIDE Internacional
Luiz Flávio Borges D'Urso
presidente do LIDE Justiça
Afonso Celso Santos
presidente do LIDE Master
Nadir Moreno
presidente do LIDE Mulher
Claudio Lottenberg
presidente do LIDE Saúde

Washington Cinel
presidente do LIDE Segurança
Sérgio de Nadai
presidente do LIDE Solidariedade
Roberto Klabin
presidente do LIDE Sustentabilidade
Leonardo Framil
presidente do LIDE Tecnologia
Arnoldo Wald
presidente do LIDE Terceiro Setor
Guilherme Paulus
presidente do LIDE Turismo

UNIDADES NACIONAIS

PRESIDENTE DO LIDE AMAZONAS
Eliana Pinheiro eliana.souza@lideamazonas.com.br
PRESIDENTE DO LIDE BAHIA
Mário Dantas mario.dantas@lideba.com.br
PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA
Paulo Octavio p.o@paulooctavio.com.br
PRESIDENTE DO LIDE CAMPINAS
Sílvia Quirós presidencia@lidecampinas.com.br
PRESIDENTE DO LIDE CEARÁ
Emília Buarque presidencia@lideceara.com.br
PRESIDENTE DO LIDE GOIÁS
André Luiz Rocha andrerocha@lidego.com.br

PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO
Pedro Neves pedroneves@grifort.com.br
PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO DO SUL
Carlos Augusto Melke Filho carlos@melkeprado.com
PRESIDENTE DO LIDE MINAS GERAIS
Gustavo César Oliveira gco@vbcomunicacao.com.br
PRESIDENTE DO LIDE PARANÁ
Fabrício de Macedo fabriciodemacedo@lideparana.com.br
PRESIDENTE DO LIDE PERNAMBUCO
Drayton Nejaim drayton@lidepe.com.br

PRESIDENTE DO LIDE RIBEIRÃO PRETO
Fábio Fernandes fabiofernandes@lideribeiraopreto.com.br
PRESIDENTE DO LIDE RIO DE JANEIRO
Andréia Repsold arepsold@lideriodejaneiro.com.br
PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO SUL
Eduardo Fernandez eduardofernandez@lidrs.com.br
PRESIDENTE DO LIDE RIO PRETO
Marcos Scaldelai marcoscaldelai@lideriopreto.com.br
PRESIDENTE DO LIDE SANTA CATARINA
Wilfredo Gomes wilfredo@lidesc.com.br
PRESIDENTE DO LIDE VALE DO PARAÍBA
Marco Fenerich mfenerich@lidevaldeoparaiba.com.br

UNIDADES INTERNACIONAIS

PRESIDENTE DO LIDE ALEMANHA
Christian Hirmer chirmer@lidedeutschland.com
PRESIDENTE DO LIDE ANGOLA
Filipe Lemos filipelemos@lideangola.com
PRESIDENTE DO LIDE ARGENTINA
Rodolfo de Felipe rodolfodefelipe@lideargentina.com
PRESIDENTE DO LIDE AUSTRÁLIA
Carlos Ferri carlosferri@lideaustralia.com
PRESIDENTE DO LIDE CHILE
Murilo Arruda muriloarruda@lidechile.com
PRESIDENTE DO LIDE CHINA
José Marcelo Braga Nascimento braga@bnz.com.br

PRESIDENTE DO LIDE COLÔMBIA
Felipe Castro felipe@bodybrite.co
LIDE ESPANHA
Eduardo Bredarióli
PRESIDENTE DO LIDE EUA
Alessandra Moraes lidelflorida@caseamericas.com
PRESIDENTE DO LIDE ITÁLIA
Juan Barberis juanbarberis@lideitalia.org
PRESIDENTE DO LIDE MARROCOS
Hassan Aitali hassanaway@yahoo.fr

PRESIDENTE DO LIDE MÔNACO
Gian Luca Braggiotti glbraggiotti@lidemonaco.com
PRESIDENTE DO LIDE ORIENTE MÉDIO
Raul Silva raulgs@yahoo.com
PRESIDENTE DO LIDE PARAGUAI
Rodrigo Maia r.maia@lideparaguay.com
PRESIDENTE DO LIDE PORTUGAL
Luís Flores luís_flores@me.com
PRESIDENTE DO LIDE URUGUAI
Rodolfo de Felipe janicelideuruguay@gmail.com



O
FIM
DA
SAIDEIRA

Uma cervejeira conectada* que avisa quando a bebida está acabando e ajuda a pedir** mais? Agora existe.

Saiba mais em consul.com.br/smartbeer.

*Conectada a um aplicativo de controle de estoque.
**Verifique a disponibilidade das Lojas Zé Delivery e Empório da Cerveja na sua região.

Consul
Bem pensado



Viaje *mais rápido* para o *litoral de São Paulo ou Rio de Janeiro* com a *Icon Aviation*.

TEMOS AS MELHORES OPÇÕES DE TRANSFERS PARA UMA VIAGEM COM MAIS CONFORTO.

CONSULTE NOSSOS DESTINOS E TARIFAS.*



Oferecemos também os serviços de fretamento de helicópteros, turboélices e jatos, gerenciamento, venda e aquisição de aeronaves, hangaragem, atendimento de pista e propriedade compartilhada.

Nosso compromisso é com a segurança, além do atendimento personalizado e eficiência operacional.

Nós cuidamos do mais importante. Consulte-nos.

RESERVAS:

+ 55 11 5070.6005 • +55 11 98484.0055
fretamento@iconaviation.com.br



Siga no Instagram:
@iconaviation



www.iconaviation.com.br

* Consulte valores e informações na nossa central de reservas. ** Valor de referência por pessoa, por trecho voado, válidos apenas para o fretamento compartilhado com, no mínimo, 4 pessoas. Disponibilidade da aeronave sujeita à confirmação.